

GAZETA

V A L S A S S I N A

dezembro 2019
número 72



Desafiar, ir mais longe

Índice

Editorial	1
Avaliação Externa Apresentação dos resultados 2018/2019	2
Ensinar fora da Sala	4
Nível II da ubbu: Continuar a aventura da programação	5
Uma experiência interdisciplinar com as Artes. Escutar, Contemplar, Apreciar, Interpretar	6
Geologia: da escola para o campo ou... uma outra dimensão do ensino	8
Ir mais longe... Quando a aula é fora das salas: A importância das Saídas de Campo	9
Clube de Ciência Viva do Valsassina. Um espaço para desenvolver a literacia científica	10
Valsassina, um laboratório de experimentação	11
Projeto do Valsassina foi apresentado na EUCYS 2019, European Union Contest for Young Scientists, na Bulgária	12
“Prevenir Vale Mais Que Remediar”: Programa de Competências Académicas e Socioemocionais	13
Alunos do Colégio Valsassina ajudam outros jovens a estudar em Marvila	15
Entrevista com Catarina Furtado	16
Jogar Matemática, estimular o prazer de pensar	18
Uma viagem pelo mundo. Conhecer para proteger	20
A borboleta Violeta. Uma prática de aprendizagem colaborativa no jardim infantil	22
A importância do pensar filosófico na infância	23
E o que vejo a cada momento é aquilo que nunca antes eu tinha visto, a necessidade do pensar filosófico para o despertar do espírito crítico.	24
Que “Pessoa” se esconde no meu papel? A arte entre a letra e o traço	26
Branco no Preto, Exercício de desenho de observação	28
Novelas Científicas do Valsassina	30
Mercury levels in high school students from Lisbon	31
Viver entre línguas, ser plural, ser um	32
Histórias baralhadas	34
Ir mais além	35
Como o confronto de ideias nos pode levar mais longe	36
Mais estado, menos estado, ou o direito à felicidade	37
Quando a sala de aula está fora da escola	38
Programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho”	39
Acesso ao ensino superior 2019	40
Quadro de Honra 3.º P 2018/2019	42
Quadro de Excelência 2018/2019	44
Cerimónia do Quadro de Excelência 2019	46
Prémio Frederico Valsassina Heitor 2019	47
Colégio em ação	48
Atividade fotográfica. Usa-me para fotografar	49
Aconteceu...	50
Aconteceu do desporto...	52

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Gomes**
Direção Editorial **Joana Baião**
Paginação e Impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1800 exemplares

Colégio Valsassina

Largo Frederico Valsassina,
1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Gomes Diretor pedagógico

“Crescer e aprender no Valsassina deve implicar estar em permanente desafio e de olhos postos no futuro ...”

Crescer e aprender no Valsassina deve implicar estar em permanente desafio e de olhos postos no futuro em linha com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que preconiza a concretização efetiva de um desenvolvimento sustentável baseado em princípios de universalidade, inclusão, responsabilidade, interligação, paz, tolerância, multiculturalismo, cidadania e cooperação, com vista a fomentar a resolução de crises e de conflitos, avanços na ciência e na tecnologia, diminuição de desigualdades e proteção dos Direitos Humanos.

Desafiar, ir mais longe, significa, desde logo, querer fazer sempre mais e melhor, posicionando o Valsassina como uma escola de referência, ao nível de padrões internacionais. É, por isso, fundamental saber se o caminho que estamos a seguir nas opções estratégicas e no processo de ensino-aprendizagem continua a melhorar e a ter os padrões de qualidade que queremos. Neste sentido, durante o ano letivo 2018/2019 realizou-se a 5.ª avaliação externa, um processo de avaliação centrado nos processos pedagógicos e organizativos, realizado por uma equipa de investigadores e avaliadores externos credenciados, da Universidade de Oviedo e da Universidade do Minho.

A auscultação da opinião dos alunos e dos pais/ encarregados de educação é um elemento determinante para identificar os pontos fortes e o que precisamos de melhorar, de modo a garantir padrões de qualidade e excelência.

A qualidade e a excelência podem ser medidas pelos resultados académicos, com especial destaque para os exames nacionais e o acesso ao ensino superior. Mas a qualidade e a excelência devem também, ou acima de tudo, ser aferidas pela forma como encaramos e desenvolvemos na escola a diversidade de ensinar e de aprender, e também pela forma como os alunos crescem, cada um com a sua

120 passados desde a formação do Colégio Valsassina quase tudo mudou, na Ciência, na(s) Tecnologia(s), na Saúde, na forma como nos relacionamos e como comunicamos. Atualmente, o mundo é multicultural, o que exige que se abram portas para uma aliança de culturas, promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso. As alterações climáticas em curso constituem um fator de desequilíbrio do planeta e a maior ameaça à sobrevivência da Humanidade, tal como hoje a conhecemos. A escola já não é encarada como uma “fábrica” onde todos aprendem da mesma forma. Os desafios são outros, devendo preparar os alunos para “entrar na vida, com capacidade para interpretar os factos mais importantes relacionados quer com o seu destino pessoal, quer com o destino coletivo”, cabendo-lhe ensinar a aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos.

personalidade própria, com valores sociais e éticos, mas também com capacidade de empreender e de se adaptar à mudança.

Desafiar, ir mais longe implica praticar opções pedagógicas e estratégias metodológicas que capacitem os nossos alunos para tomar decisões informadas, adotando ações responsáveis que assegurem a integridade ambiental, a viabilidade económica e uma sociedade justa para as gerações presentes e futuras.

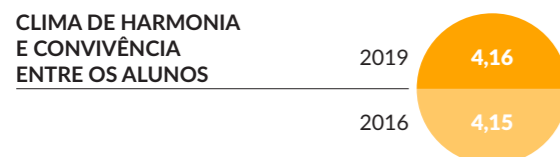
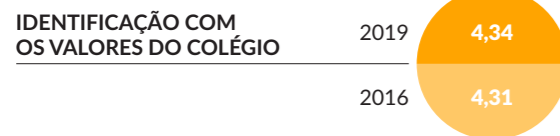
Mas como? Procurando ir além dos currículos, saindo das salas de aula, observando diretamente a natureza, resolvendo problemas reais, realizando debates e reflexões, explorando museus, assistindo a peças de teatro, participando em atividades e projetos internacionais, promovendo intercâmbios com escolas estrangeiras, desafiando a criatividade, promovendo o acesso à diversidade do património e a apropriação das diferentes linguagens e expressões artísticas.

Dos 3 anos ao 12.º ano, é importante que o ensino-aprendizagem seja avesso à formatação, ao treino, para a obtenção de resultados, deve sim, formar para a autonomia, para a resolução de problemas, para o desenvolvimento do espírito crítico e das *soft skills*: comunicação, liderança, gestão de conflitos, trabalho colaborativo em vez de competição.

Desafiar, ir mais longe significa formar, de forma completa, os nossos alunos, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista humano. O Colégio deve assumir-se, cada vez mais, como o lugar por excelência da exigência e da aprendizagem de cidadania, evidenciando-se como um motor de mobilização da sociedade através dos alunos, das suas famílias e da restante comunidade educativa.

Desejo a todos um Natal muito Feliz e que 2020 seja um ano cheio de sorrisos e muita felicidade.

Pontos mais valorizados pelos Pais e Encarregados de Educação



Avaliação Externa Apresentação dos resultados 2018/2019

João Gomes Diretor Pedagógico

Desde a sua origem que o Colégio Valsassina tem por missão promover o sucesso educativo dos seus alunos, num processo sequencial e articulado dotando-os de conhecimentos e competências que lhes permitam dar continuidade aos seus percursos formativos e integrar-se ativamente na sociedade, exercendo uma cidadania consciente e responsável. Consideramos que, para formar bons alunos, é essencial a Dimensão Humana. Por isso, este é um pilar fundamental do nosso Projeto Educativo e um elemento imprescindível para uma formação equilibrada e globalizante.

Posicionar o Valsassina como uma escola de referência europeia, entre as melhores escolas do país, principalmente no âmbito do ensino privado, implica que não nos podemos limitar a procurar as melhores posições nos rankings (que traduzem no essencial os resultados das avaliações em exames, no 9.º, 11.º e 12.º). Devemos procurar manter padrões de nível internacional visando, por exemplo, o desenvolvimento de competências alargadas e uma capacidade constante de aprendizagem e adaptação, assim como de responsabilidade individual e social.

Foi neste contexto que o Colégio Valsassina desenvolveu um processo de avaliação externa com as Faculdades de Psicologia da Universidade de Oviedo e da Universidade do Minho.

Este é um processo que analisa a evolução pedagógica do Colégio através de um conjunto de indicadores: avaliação do desempenho dos professores, através da observação das aulas e entrevistas individuais (realizadas por uma equipa de avaliação externa); avaliação, dos professores e do Colégio, feita pelos alunos do 5.º ao 12.º ano em regime de anonimato; e inquéritos ao grau de satisfação dos pais e encarregados de educação. Em complemento, todos os professores procedem a uma autoavaliação.

É a partir dos resultados dessas observações que o Colégio Valsassina toma as medidas necessárias para otimizar a qualidade do ensino, o que inclui, por exemplo, a formação e atualização constante dos seus professores e das práticas de ensino-aprendizagem, ou a melhoria nas instalações.

Apresentamos de seguida os resultados da quinta avaliação externa do Colégio, realizada no ano letivo 2018/2019.

1.º, 2.º, 3.º CICLO E SECUNDÁRIO

Avaliação dos professores pela equipa de avaliação (2013 a 2019)	2019	2016	2013
1. Leva as aulas bem preparadas	4,52	4,27	4,46
2. Explica de forma clara e organizada	4,25	4,16	4,31
3. Estimula a aprendizagem autónoma dos alunos	4,09	3,73	4,19
4. Motiva os alunos na aula	4,11	3,71	4,30
5. Adapta os conteúdos e atividades às dificuldades de aprendizagem	4,05	3,73	3,98
6. O seu sistema de avaliação é objetivo	4,23	4,15	4,58
7. Cria um bom ambiente de trabalho na aula	4,27	4,29	4,38
8. Estabelece uma comunicação fluida e cordial com os alunos	4,36	4,32	4,56
9. Corrige pontualmente as atividades e tarefas propostas	4,61	4,35	4,63
10. Em geral, o trabalho do docente é adequado	4,20	4,13	4,21
Média global	4,27	4,08	4,36

JARDIM DE INFÂNCIA – AVALIAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

	2019	2016	2013
1. Identifico-me com o sistema de valores do Colégio.	4,56	4,51	4,37
2. Estou satisfeito com o trabalho da Educadora.	4,69	4,61	4,47
3. Estou satisfeito com o trabalho dos professores de Inglês.	4,56	4,54	4,39
4. A comunicação com a Educadora é fácil e fluida.	4,53	4,42	4,31
5. A comunicação com os Diretores e Coordenadora é fácil e fluida.	4,58	4,57	4,37
6. Existe um bom clima de harmonia e convivência entre as crianças.	4,58	4,26	4,08
7. As atividades extracurriculares complementam a formação das crianças.	4,17	3,98	4,09
8. As ementas que o refeitório oferece são equilibradas e saudáveis.	4,25	3,81	3,64
9. O custo do Colégio corresponde à qualidade da sua oferta educativa.	4,44	4,42	4,31
10. Em geral, a educação que compete ao Colégio corresponde às minhas expectativas.	4,53	4,35	4,23

1.º, 2.º, 3.º CICLO E SECUNDÁRIO AVALIAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

	2019	2016	2013
1. Identifico-me com o sistema de valores do Projeto Educativo do Colégio.	4,34	4,31	4,17
2. Estou satisfeito com o trabalho dos professores.	3,89	4,08	3,96
3. A comunicação com os professores é fácil e fluida.	3,79	3,85	3,74
4. A comunicação com os Coordenadores permite a resolução rápida de problemas.	4,14	4,08	3,96
5. Existe um bom clima de harmonia e convivência entre os alunos.	4,16	4,15	4,02
6. Os professores mandam para casa uma quantidade de trabalhos razoável.	3,79	3,68	3,71
7. As atividades extracurriculares complementam a formação dos alunos.	3,90	3,91	3,80
8. As ementas que o refeitório oferece são equilibradas e saudáveis.	3,59	3,61	3,65
9. O custo do Colégio corresponde à qualidade da sua oferta educativa.	3,73	3,60	3,36
10. Há facilidade e abertura na comunicação com os Diretores.	4,15	3,98	3,78
11. Os apoios específicos para alunos com dificuldades de aprendizagem são os adequados.	3,52	3,49	3,34
12. Em geral, a educação que compete ao Colégio corresponde às minhas expectativas.	4,00	4,04	3,87

2.º, 3.º CICLO E SECUNDÁRIO – AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES, PELOS ALUNOS DO COLÉGIO

	2019	2016	2013
1. Leva as aulas bem preparadas	4,16	4,20	4,10
2. Explica de forma clara e fácil de entender	3,99	4,04	3,97
3. Ajuda e orienta o estudo	3,71	3,90	3,83
4. Motiva para aumentar o interesse pela disciplina	3,82	3,85	3,77
5. Resolve as dúvidas apresentadas	4,14	4,17	4,06
6. Avalia de forma clara e objetiva	4,05	4,08	4,01
7. Mantém a disciplina na aula criando um bom ambiente de trabalho	3,92	3,96	3,88
8. A relação com o professor é amável e próxima	3,83	3,87	3,72
9. Entrega e corrige atempadamente os testes e os trabalhos	3,66	4,09	3,96
10. Cumpre o horário estabelecido	4,16	4,30	4,17
11. De um modo geral estou contente com o trabalho do professor	3,91	4,07	3,97
12. O professor de Língua Estrangeira utiliza predominantemente essa língua durante as aulas	4,00	4,45	4,41

Escala: 1 (fraco) a 5 (muito bom).

Uma instituição dinâmica avalia as suas práticas com uma frequência prudente, mas exigente. Como vem sendo hábito, no ano letivo passado (2018/2019), uma equipa de investigadores em Psicologia da Educação da Universidade de Oviedo e da Universidade do Minho realizou no Colégio Valsassina um processo de avaliação centrado nos processos pedagógicos e organizativos.

O processo de avaliação realizado por elementos externos à instituição tem como objetivo analisar com profundidade uma dada realidade e oferecer dados fiáveis e momentos de reflexão sobre as práticas. Os dados constituem sempre um olhar complementar ao da própria instituição, e devem ser encarados como subsídios para pensar o desenvolvimento da instituição.

Para que a radiografia educativa do Colégio possa ser calibrada em cada momento, os dados necessitam de poder ser comparados com resultados obtidos em avaliações anteriores. Nesse sentido, foram utilizados os mesmos instrumentos e métricas de análises dos dados das avaliações de 2013 e 2016.

Neste processo avaliativo foram tidas em consideração as percepções dos encarregados de educação, dos alunos e dos docentes. Estes intervenientes foram questionados acerca dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos no Colégio. Entre outros aspetos, a avaliação incidiu na qualidade da comunicação entre docentes e encarregados de educação, na dinâmica da aula, na qualidade do serviço pedagógico oferecido pelo Colégio e na percepção dos docentes sobre o seu desempenho pedagógico. Os encarregados de educação foram também convidados a pronunciar-se sobre aspetos do funcionamento global do colégio.

Por motivos de parcimónia, e atendendo à natureza desta breve comunicação, este texto centrar-se-á num recorte dos dados obtidos, e será necessariamente limitado. A análise abordará o resumo da avaliação da percepção dos encarregados de educação do Colégio. O processo de avaliação decorreu com a naturalidade e a amabilidade que decorrem da sua integração consolidada na prática educativa do Colégio. Este é o primeiro dado que gostaríamos de salientar: o da normalidade com que este processo é encarado por todos. Este facto sugere uma instituição orgânica e com disponibilidade para se analisar, mudar e crescer. Dados sobre as práticas são fundamentais para analisar a qualidade dos processos e desenhar trajetórias de mudança fundadas na evidência. A monitorização frequente é uma higiene educativa que, em si mesma, é já uma boa prática. Agradecemos a participação de todos.

A avaliação dos encarregados de educação em 2019 foi comparada com os dados de 2016. Globalmente os indicadores mantiveram-se constantes, ainda que o número de encarregados de educação envolvidos nesta avaliação tenha caído drasticamente. Globalmente, os pais do Colégio reportam estar identificados com os valores do Colégio (ligeira subida). Relativamente a aspetos do domínio dos processos de aprendizagem, os dados revelam uma ligeira descida na satisfação com o trabalho dos docentes do Colégio. A avaliação sobre a comunicação com os Diretores e Coordenadores, assim como a perspetiva sobre o clima de convivência e a qualidade das atividades extracurriculares como um complemento à formação dos alunos, estão entre os aspetos avaliados como mais positivos. Todos estes últimos indicadores estão na zona confortável do Bom (4). Outros indicadores mostram também uma subida. Por exemplo, a carga de trabalho prescrita pelos professores foi avaliada pelos pais mais positivamente do que na avaliação anterior.

Outros aspetos relacionados com a organização do Colégio também foram alvo de avaliação. As ementas mereceram uma avaliação ligeiramente menos favorável face à avaliação anterior; os apoios específicos disponibilizados aos alunos com dificuldades de aprendizagem, apesar da subida gradual desde 2013, devem ser analisados.

Por fim, os pais avaliaram a relação entre a mensalidade do Colégio e a qualidade da oferta educativa mais positivamente do que em 2016; e reportaram que o Colégio continua próximo das suas expectativas (item avaliado na zona do Bom).

Este brevíssimo resumo dos dados recolhidos e analisados, necessariamente limitado, é um convite à reflexão, à participação e à mudança. Que compareçam todos a esta chamada.

José Carlos Núñez Universidade de Oviedo
& Pedro Rosário (Universidade do Minho)

Ensinar fora da Sala

Jorge Magalhães Vieira Antigo aluno. Encarregado de educação. Global Relationship Manager na Área Internacional da CGD

Tradicionalmente, o ensino, quer básico, quer especializado, encontrava-se confinado às salas de aula ou laboratórios.

Só disciplinas específicas como a Arqueologia ou a Biologia apresentavam saídas, ou trabalhos de campo. O ensino fazia-se na sala, o professor ensinava, o aluno aprendia!

As grandes revoluções educacionais do pós Segunda Guerra Mundial trouxeram uma nova visão sobre esta temática, com o estabelecimento de novos paradigmas na metodologia que pretende veicular conhecimentos.

A sala de aula, que continua a ser nos dias de hoje um elemento comum a todos os níveis de ensino, torna-se, no entanto, cada vez mais redutora da definição global de *Local Privilegiado de Ensino*.

A alteração do layout “típico” da sala de aula, e o alargar das fronteiras ao mundo em redor, é uma realidade cada vez mais presente e até considerada inovadora em estabelecimentos de ensino público e em unidades particulares. Sobre este tema o Ministério da Educação apresenta “Ambientes Educativos Inovadores” e inspiradores, no site <https://erte.dge.mec.pt/ambientes-educativos-inovadores>.

Trazer a sala de aula para o exterior ou dar a aula num espaço “diferente” (auditório exterior da Gulbenkian, Jardins de Serralves, uma praia, um lugar de azeite,...) transporta também os alunos para um espaço motivador que pode fazê-los integrar “conhecimento novo” com o meio onde esse saber se aplica, dando um fruto prático de sabedoria que não se cinja só à matéria “que está no livro”.

Levar uma turma ao cenário do livro que se está a estudar, ou ao cenário histórico ou geográfico da matéria lecionada, faz com que se alie à informação, a compreensão do meio que influenciou esse mesmo conhecimento. Darwin não teria desenvolvido a mesma teoria se tivesse conhecido os seus tentilhões num livro!

Neste cenário, também as visitas de estudo devem cada vez mais ser consideradas como uma extensão da sala de aula, e não como um passeio agradável para os alunos desanuviarem. Nesse campo, as visitas do Colégio têm, na minha opinião, um critério de seleção e uma aplicabilidade excecionais que têm proporcionado aos meus filhos um interesse e uma aprendizagem muito positivos.

Trazer a sala de aula para o exterior adota um carácter interdisciplinar e proporciona aos alunos o entendimento de que os conhecimentos não são compartimentados, uma vez que percebem, através das diferentes áreas que integram essa visita, que uma mesma realidade pode ser abordada em diferentes perspetivas, favorecendo a compreensão do carácter total da realidade.

Em suma, num período em que toda a tecnologia, conectividade e interação digital podem tornar um ambiente fechado de “sala de aulas” em algo obsoleto aos olhos das novas gerações, é essencial que o ensino se reinvente e possibilite aos alunos experiências ao nível sensorial que os tragam de novo à aprendizagem. Ainda que as visitas de estudo virtuais comecem já a ser uma realidade presente, a saída em grupo para o exterior e o convívio real no “mundo lá fora” pode trazer vantagens que devem ser aproveitadas ao máximo por todos!

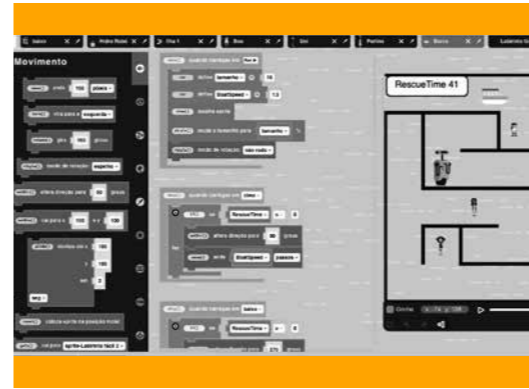


“Trazer a sala de aula para o exterior adota um carácter interdisciplinar e proporciona aos alunos o entendimento de que os conhecimentos não são compartimentados...”



Nível II da ubbu: Continuar a aventura da programação

Sofia Sapeira Escritora curricular na ubbu



Preparar as crianças para uma sociedade digital através do ensino das ciências da computação. Por outras palavras, que as crianças não sejam meras utilizadoras dos jogos e programas de telemóveis e tablets, mas que aprendam a resolver desafios usando a programação e dessa forma adquiram competências fundamentais para o seu futuro. Este foi o ponto de partida para a introdução da Programação no 1.º Ciclo. No ano letivo 2017/2018, o projeto envolveu todas as turmas do 1.º ano, no ano 2018/2019 passamos a incluir o 2.º ano, e este ano letivo o projeto chegou ao 3.º ano. Para a sua implementação o Colégio Valsassina tem a parceria da ubbu.

Numa sociedade cada vez mais digital, vivemos uma constante, e cada vez mais acelerada, evolução da tecnologia. É por isso que a ubbu responde à necessidade de preparar os mais pequenos para um mundo onde a computação tem um papel crucial. Descobrir o mundo da ciência da computação e da programação é uma aventura tanto para as crianças como para os seus professores e pais. O nosso papel é facilitar o caminho a quem embarca nesta viagem.

No nível I, os alunos conhecem a ciência da computação através de uma introdução à área, compreendendo como funcionam os computadores e a sua importância nos dias de hoje. Realizam jogos e atividades *unplug* (momentos de aula que não requerem utilização do computador) que ajudam a elaborar o pensamento algorítmico necessário para programar com blocos. Desenvolvem ainda destreza a escrever no teclado e a arrastar conteúdos no ecrã.

No nível II, já com as competências necessárias, a grande aventura pela programação continua. Agora, as histórias do mundo da ubbu são construídas pelos alunos, que vão ser capazes de criar o seu próprio código.

Neste novo nível II, os exercícios estão interligados por uma narrativa e várias histórias envolventes. O mundo da ubbu vai ser explorado pelos alunos na companhia da Ruby, Max, Jaython, Pascal e Perline. Para acompanhar estas aventuras, os alunos vão utilizar uma nova ubbox, a nossa ferramenta de criação de projetos. Com ela, vão conseguir criar histórias e jogos mais facilmente, e poder encontrar muitos novos sprites (personagens) e *backgrounds* (fundos) disponíveis para potenciar a

sua imaginação. Os alunos vão também encontrar mais *quizzes* para reforçar a compreensão dos conceitos e verificar se estão a cumprir todos os objetivos pedagógicos.

Para desenhar este nível II, ouvimos muitos professores e pais e usámos o seu *feedback* como ponto de partida. Foi preciso encontrar uma metodologia que fosse eficaz para os alunos do 2.º ao 6.º ano. Uma das grandes diferenças entre o nível I e II é a aposta numa nova metodologia onde os alunos vão descobrir todos os blocos de programação e as suas potencialidades. Vão aprender a função de um bloco de programação, relacioná-lo com outros blocos e, por fim, resolver desafios abertos para aliar os seus conhecimentos à criatividade e à capacidade de resolução de problemas.

Com estes novos exercícios, as instruções foram transformadas em enunciados, onde as personagens falam diretamente para o aluno ou professor. Todos os passos necessários para concluir os exercícios encontram-se aqui, basta seguir o algoritmo.

Embora o nível II explore os mesmos conceitos esteja o aluno no 2.º ou no 6.º ano, foram criadas adaptações das aulas para as diferentes fases de desenvolvimento das crianças, com desafios mais adequados e interligados a matérias escolares que já tenham aprendido.

Queremos que os cidadãos do futuro sejam mais do que meros consumidores de tecnologia. Para isso, todas as crianças devem fazer parte desta descoberta da ciência da computação e da programação. A nossa missão é, com a ajuda dos professores e dos pais, preparar as crianças de hoje para os desafios tecnológicos de amanhã, tornando-as em criadores conscientes e críticos da nossa sociedade.

EM DESTAQUE

Uma experiência interdisciplinar com as Artes. Escutar, Contemplar, Apreciar, Interpretar

Maria João Craveiro Lopes Professora de Expressão Musical e Expressão Dramática
Maria de Jesus Ferreira e Rita Coelho Professoras de Expressão Plástica
Teresa Valsassina Heitor Coordenadora do Projeto

No currículo do 1.º ciclo são objetivos das Expressões Musical e Plástica promover a fruição artística – aprender a escutar e a contemplar obras de arte – criando para o efeito ambientes propícios a uma audição e a uma observação ativas, através do contacto com obras de diferentes compositores e artistas plásticos, clássicos e contemporâneos e da exploração dos seus conteúdos, significados e intenções.



“... o processo criativo estimula a curiosidade e a vontade de aprender, incentivando o desenvolvimento pessoal...”

Tendo como ponto de partida o tema dos *fenómenos atmosféricos* abordado na disciplina de Estudo do Meio no 3.º ano do Primeiro Ciclo, foi realizada uma experiência de aprendizagem interdisciplinar que articulou as Expressões Musical e Plástica e em que se procurou ampliar as memórias e o sentir dos alunos sobre as *tempestades marítimas* – medo, céus de cinza, escuridão, chuva, raios e trovões, ondas gigantes e revoltosas que engolem barcos, invadem praias e destroem construções - ao mesmo tempo que se apostou no desenvolvimento da sua curiosidade por temas de natureza científica e a sua receptividade em relação a questões ambientais. Incorporando a audição, a observação e a interpretação à experimentação e à representação, pretendeu-se estimular as capacidades de criação e de invenção dos alunos, transcendendo os limites convencionais do *ouvir* e *ver* para abrir as portas a novas formas de percepção, de sensibilidade e de intervenção reflexiva. Tratou-se de um percurso iniciado pela audição de duas composições de Vivaldi: *Quatro Estações* e *La Tempesta di Mare* e pela observação de um conjunto de oito pinturas de paisagens marítimas distintas quer na sua localização temporal, como local, quer nas técnicas pictóricas utili-



zadas: *A Tempestade Marítima* de Jan Brueghel-o-Velho (1595-6); *Veleiro num Mar em Tempestade* (1773) de Claude-Joseph Vernet; *O Naufrágio* (1805); *A Tempestade no Mar* de William Turner (1820-30); *O Eremita Junto ao Mar* de Caspar David Friedrich (1808-10); *A grande Onda* de Hokusai 1831; *A tempestade* de Narcisse-Virgílio Diaz de la Peña (1871) e *A tempestade* de Edvard Munch (1893). Após a contextualização e enquadramento destas obras no tempo em que foram produzidas e a interpretação dos seus conteúdos, esta experiência culminou numa experimentação artística decorrente da sua reinterpretação e transformação.

Nas aulas de Expressão Musical, a escuta das obras de Vivaldi foi aliada a uma transcrição gráfica que permitiu descrever as sonoridades e a forma de interpretar e sentir a música, traduzindo visualmente o que foi ouvido, percebido e sentido. Foi dado relevo ao virtuosismo de Vivaldi enquanto violinista e compositor da invenção e harmonia. Na obra *As Quatro Estações* fez-se notar como no 2.º andamento do Verão (Concerto para violino RV 315) a música pode sugerir “o temor dos relâmpagos e dos feros trovões (...) [e o modo como se] inicia o tumulto furioso”, tal como é apontado no soneto que é atribuído a este excerto. Para completar esta ideia, recorreu-se ao Concerto para flauta e orquestra *La Tempesta di Mare* (RV 433, Op. 10/1). Chamou-se a atenção para o diálogo entre o solista e a orquestra e para a sugestão das ondas ascendentes e descendentes, assim como para o anúncio da tempestade. Com base na audição ativa de excertos destas obras, os alunos *desenharam a música*, notando sobretudo como a Dinâmica (forte/fraco) e Velocidade (rápido/lento) influenciam o movimento e a força das linhas que livremente iam traçando. Nas aulas de Expressão Plástica, revisitaram-se as obras selecionadas de forma interpretativa, e não reprodutiva, de modo a que os alunos reconstruissem, selecionassem e enfatizassem o que lhes parecia mais significativo, para, a partir daí, expres-

sarem a sua própria visão da *tempestade marítima*, dando prioridade à sua espontaneidade. Observaram-se detalhadamente as diferentes paisagens naturais e humanizadas retratadas, ao mesmo tempo que se aprofundaram conhecimentos sobre as mutações da paisagem marítima, sujeitas a diferentes condições climáticas e estações do ano. Evidenciaram-se as formas como os artistas interpretaram as paisagens marítimas e os fenómenos atmosféricos e revelaram as suas emoções através das suas representações. Partilharam-se experiências e vivências pessoais, sensações e emoções face ao mar, aos seus perigos e ameaças.

De seguida, os alunos exprimiram as suas ideias, sentimentos e ambientes com recurso a técnicas de guache, caneta de feltro e óleo pastel. No final, foram desafiados a atribuírem um título que desse sentido ao trabalho realizado: “o mar zangado”, “o dia do terror”, “o mar da morte”, “turbulência no mar”, “naufrágio” ou a “grande onda” são alguns dos títulos atribuídos e que não só revelam o processo criativo seguido, como também traduzem uma visão articulada entre a representação pictórica da tempestade marítima e as modificações ambientais a que a própria paisagem marítima está sujeita. São vários os estudos científicos que mostram como o processo criativo estimula a curiosidade e a vontade de aprender, incentivando o desenvolvimento pessoal de forma autónoma e crítica em interação com o mundo e com os outros. Em particular, evidenciam que o raciocínio criativo, também designado por “pensamento divergente”, é estimulado pela experiência e fruição artísticas, através do desenvolvimento de capacidades expressivo-criativas. É nossa convicção que, na experiência realizada, a aplicação de uma estratégia suportada na reflexão e na experimentação, contribui para tornar a aprendizagem significativa.

Trabalho apresentado no Congresso Matéria-Prima 2019: práticas das Artes Visuais no ensino básico e secundário. Soc. Nac. de Belas Arte. Julho 2019

Grand – Prix do Júri da Jurmala Art School para aluna do 1.º Ciclo

Enquadrado no projeto multidisciplinar realizado no 1.º Ciclo em 2018/2019, “O mar é tudo”, os alunos do 3.º ano participaram no Concurso Internacional de Arte Infantil lançado pela Jurmala Art School, Letónia, “I live by the Sea”. Este, foi apoiado pela UNESCO e pela InSEA e teve como tema a “Tempestade marítima”.

Foram apresentados 3500 trabalhos de 451 instituições de ensino, de 23 países. O trabalho da aluna **Leonor Alves (4.º A)** recebeu um Grand - Prix do Júri, tendo sido selecionado para figurar na capa do calendário para 2020 da Jurmala Art School.

Mais informações em:
http://www.jurmala.makslaskkola.lv/lv/konkurss/i_live_by_the_sea

Geologia: da escola para o campo ou... uma outra dimensão do ensino

Rui Dias Professor na Universidade de Évora. Diretor Executivo e Coordenador Científico do Centro de Ciência Viva de Estremoz

O poeta irlandês William Butler Yeats, dizia que "Educar não é encher um balde, mas acender uma fogueira". Evidentemente que se "acendem fogueiras" numa sala de aula...

Felizmente que há muitos professores/escolas que o sabem fazer maravilhosamente. Mas, se as salas de aulas são (sempre serão?) imprescindíveis, há alturas em que é preciso ir mais longe, pois há experiências que não se conseguem atingir entre quatro paredes.

Pode-se conhecer muito bem as regras do futebol e os nomes dos jogadores, mas sem assistir a um jogo num estádio dificilmente se conseguem perceber as emoções que o futebol é capaz de despertar em muitas pessoas. E ensinar/aprender é também ser capaz de partilhar, não só o conhecimento, mas também a emoção da descoberta. No caso da Geologia, e eu sou geólogo, podemos ensinar a reconhecer rochas nas aulas e, até como elas se formaram num passado que, de tão longo, temos dificuldade em imaginar. Mas, sem partilhar com os alunos a experiência de estar a olhar para uma arriba numa praia, ou para as rochas numa montanha a tentar perceber a sua história a partir do que vamos vendo, estes nunca conseguirão perceber verdadeiramente como as rochas se formam e como os geólogos conseguem desvendar as suas histórias. E... a construção destas histórias é feita a partir das pistas que o nosso treino nos vai permitindo identificar em diferentes partes das arribas ou das montanhas.

É um pouco como construir um *puzzle* juntando peças, ou descobrir quem é o assassino utilizando as cenas que se vão sucedendo ao longo do filme. Podemos estudar muito bem cada uma das peças ou as imagens do filme, mas... só quando conseguimos juntar todos os dados é que eles ganham uma dimensão que, quase sempre, não seríamos capazes de imaginar. Por isso, é fundamental que as escolas saiam com os alunos ao encontro dos locais onde a ciência, que eles estudam, é feita, pois só assim eles conseguem não só ter uma noção de conjunto das matérias lecionadas, mas também partilhar a tal emoção da descoberta ou da tentativa de descobrir.

Se quando se pensa em fazer Ciência normalmente se pensa em cientistas de batas (mais ou menos despenteados), em laboratórios manipulando tubos de vidro, computadores ou espreitando para microscópios, no caso da Geologia (ou da Biologia) a situação pode ser bastante diferente. Embora muitas vezes os geólogos também estejam nos tais laboratórios, o que eles analisam são rochas, minerais ou fósseis que foram recolhidos no campo e é fundamental que se perceba bem a relação das amostras, que foram apanhadas para estudo, com as rochas envolventes.

Por isso, a Geologia de Campo é absolutamente fundamental para que se consiga verdadeiramente perceber a Geologia, ou seja, para que a compreensão dos processos geológicos ganhe uma outra dimensão. Tal como muitas vezes se diz em Geologia, o campo é o nosso laboratório... não o único, é verdade, mas um dos mais importantes.

"... é fundamental que as escolas saiam com os alunos ao encontro dos locais onde a Ciência, que eles estudam, é feita, pois só assim eles conseguem não só ter uma noção de conjunto das matérias lecionadas, mas também partilhar a tal emoção da descoberta ou da tentativa de descobrir."



Em outubro, os alunos das turmas 10.º 1A e 10.º 1B participaram numa saída de campo à Região de Sintra-Cascais, de modo a observar e estudar *in loco* a geologia local. Os alunos consideraram que "esta visita foi surpreendente", "um dia cheio de coisas novas!". Um dos alunos realçou que "antes de ir à visita não sabia que as rochas nos podiam dizer tanto." A saída foi orientada pelo Centro de Ciência Viva de Estremoz, a quem agradecemos por toda a atenção e sobretudo pelos desafios e aprendizagens transmitidas.

Bibliografia

Neves, Idalina da Silva (2018); Valorização da biodiversidade através de saídas de campo na Ribeira da Padiola. Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação – Universidade Aberta
Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7417/1/TM-CAP_IdalinaNeves.pdf

Aguiar, Joel Diogo Birrento (2016); A pertinência da saída de campo no processo de aprendizagem de História e Geografia. O caso do Alto Douro Vinhateiro. Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia do Ensino Básico e Ensino Secundário - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87990/3/163275.pdf>

Tewksbury JJ et al. , 2014. Natural history's place in science and society. *BioScience*, 64: 300-310.

Barrows CW, Murphy-Mariscal ML, Hernandez RR. 2016. At a crossroads: The nature of natural history in the twenty-first century. *BioScience*, 66: 592-599.

Ir mais longe... Quando a aula é fora das salas: A importância das Saídas de Campo

Andreia Luz e Paula S. José Professoras de Ciências Naturais e de Biologia e Geologia

Uma saída de campo é uma aula onde são dinamizadas atividades em contacto com a natureza. Segundo Aguiar (2016), as saídas de campo são caracterizadas como sendo uma estratégia motivadora e estimulante para os alunos, uma vez que rompem com a rotina diária a que o aluno está sujeito. Segundo este autor, estas estratégias acabam por ter um impacto muito positivo nos alunos, pois permitem que o processo de ensino-aprendizagem seja feito fora do edifício escolar, em particular, da sala de aula.

As saídas de campo permitem que os alunos observem, no contacto com o meio natural, os conceitos teóricos aprendidos na sala de aula, promovendo uma aprendizagem significativa.

Martínez (2012 *in* Aguiar, 2016) refere o trabalho nas saídas de campo como sendo "concebido como uma estratégia pedagógica, e um instrumento de consolidação, registo de dados e, por vezes, de contraste com o que o aluno aprendeu na aula".

Viveiro e Diniz (2009 *in* Neves, 2018) apontam diversas vantagens das saídas de campo, tais como: o envolvimento ativo em situações reais permite aprender e reter a informação de forma mais duradoura; a possibilidade de confrontar teoria e prática; uma melhoria da relação professor-alunos; o aumento da motivação intrínseca (a atividade torna-se geradora de satisfação) e extrínseca (alcançar as metas/objetivos selecionados pelo professor) conduzindo a aprendizagens significativas.

Orion e Hisfstein (1991 *in* Aguiar, 2016) apresentam estudos nos quais os alunos participantes em saídas de campo demonstram maiores capacidades de observação, memorização e de relembrar fatores.

Uma saída de campo é, deste modo, um recurso didático que permite aos alunos utilizar os seus diversos sentidos,

através da observação direta da natureza, vendo, ouvindo e cheirando.

Segundo Leite e Santos (2004 *in* Aguiar, 2016) "o trabalho desenvolvido numa saída de campo apela ao cruzamento das diferentes ciências para a compreensão da realidade, estimula a tomada de iniciativa e a tomada de decisão."

Salientamos a importância que as saídas de campo podem ter no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que apresentam uma metodologia que contribui para a aquisição de diversas competências.

Neste contexto, apresentamos, como exemplo, a saída de campo realizada à Região de Sintra-Cascais com alunos do 10.º ano, com o objetivo de observar e estudar *in loco* a geologia local. Esta saída não só promoveu a consolidação de conteúdos como deu mote às atividades realizadas nas aulas práticas através de recolha de amostras. Torna-se, por isso, num momento múltiplo de intenções que deve ser explorado na sua plenitude. As saídas não podem ser confundidas com passeios e devem ser exploradas pelos professores no sentido de atingir todos os objetivos propostos.

O valor do estudo de e no campo é vasto: as experiências de campo criam não apenas uma melhor ciência, mas também melhores cientistas, cidadãos e pessoas, afetando substancialmente as relações Homem-natureza que formam a base da sustentabilidade (Tewksbury et al. 2014, Barrows et al. 2016).



Clube de Ciência Viva do Valsassina. Um espaço para desenvolver a literacia científica

Pedro Alpuim Coordenador do Clube de Ciência Viva do Colégio Valsassina
Mariana Marques Professora do 1.º Ciclo

O acesso ao conhecimento científico, a partir de uma idade muito precoce, faz parte do direito à educação de todos os homens e mulheres, e a educação científica é de importância essencial para o desenvolvimento humano, para a criação de capacidade científica endógena e para que tenhamos cidadãos participantes e informados.

Declaração final da Conferência Mundial sobre "Ciência para o século XXI: um novo compromisso", UNESCO (1999)

“... a realização regular de atividades experimentais e de trabalho laboratorial, associada à componente da aprendizagem fora da sala de aula e ainda a utilização da metodologia Inquiry-Based Science Education com destaque para “Hands on”.”

No projeto educativo do Colégio é assumida a importância de os alunos aprenderem a questionar e a refletir sobre os fenómenos que acontecem no mundo natural, de modo a serem capazes de tomar decisões, expressar opiniões, adquirir uma consciência cidadã e uma compreensão maior da realidade envolvente. Neste sentido é nosso objetivo desenvolver a literacia científica, propiciando condições para a realização de trabalho prático, que promova o questionamento, facilite a compreensão da ciência e desenvolva e potencie as áreas de competências do saber científico, do pensamento crítico e do raciocínio, assim como a resolução de problemas, essenciais ao exercício de uma cidadania interveniente e informada.

Desde 2018 que o Colégio Valsassina integra a *Rede Nacional de Clubes de Ciência Viva na Escola*, organizada no âmbito da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

O Clube de Ciência Viva no Colégio tem como principal objetivo estimular o interesse pelo estudo das ciências, criar hábitos de utilização do método científico e fazer da experimentação e da observação do meio envolvente uma prática corrente.

O Clube incentiva a realização regular e calendarizada de atividades experimentais e de trabalho laboratorial, associada à componente da aprendizagem fora da sala de aula e incentiva ainda a utilização da metodologia *Inquiry-Based Science Education* com destaque para “Hands on”.

A integração na Rede Nacional de Clubes de Ciência Viva na Escola permite potenciar a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação, e constituir parcerias com instituições científicas e de ensino superior, bem como com outras entidades que apoiem o desenvolvimento de projetos no Colégio.

Parcerias e Redes:

- Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (Prof.ª Ana Margarida Madureira)
- Centro de Investigação e Intervenção Educativas da UTAD (Prof.ª Isilda Rodrigues)
- Instituto Superior Técnico – Laboratório de análises de água (Dr.ª Maria Cândida Vaz)
- Escola Azul
- ABAE, Programa Eco-Escolas

Valsassina, um laboratório de experimentação

João Gomes

A nova agenda de desenvolvimento sustentável entrou oficialmente em vigor a 1 de janeiro de 2016, data em que 193 países adotaram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, construídos sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Foi uma decisão histórica baseada num “contrato social entre os líderes mundiais e a população”, tomada na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, em setembro de 2015, aquando do seu 60.º aniversário.

O impulso para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável EDS nunca foi tão forte. Questões globais, como as alterações climáticas, exigem uma mudança urgente no nosso estilo de vida e uma transformação do nosso modo de pensar e agir.

Visando o contributo para o 4.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, Educação de Qualidade, o Colégio Valsassina assume-se como um laboratório de experimentação, de criatividade e de sustentabilidade.

Através do projeto ecoValsassina/Programa Eco-Escolas, as atividades desenvolvidas permitem o desenvolvimento de uma verdadeira consciência ecológica, contribuindo para o desenvolvimento global do ser humano em todas as suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, intuitivas, sensoriais, éticas e estéticas), fazendo uso de múltiplos saberes, de forma a permitir compreender a complexidade do mundo e agir com inteligência, ética e afeto.

Por sua vez, a promoção de um ensino experimental das Ciências, em todos os ciclos de escolaridade, permite desenvolver um processo ativo em que o aluno desempenha o papel principal de construtor do seu próprio conhecimento. Através de uma metodologia baseada na resolução de problemas, estimula-se a competência de questionamento, contribuindo para que o aluno, o cidadão, aprenda a construir-se a si próprio e à sociedade, ao participar na construção de saber.

Deste modo, ao Educar para o Desenvolvimento Sustentável estamos a promover a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências, tais como: a capacidade de adaptação, a resiliência, a criatividade, a capacidade de inovar, de correr riscos e tomar decisões. E, acima de tudo, estamos a promover a capacitação das crianças e jovens como “cidadãos do mundo”.

Be the change-maker that we all need. Be the global citizen that we must be*

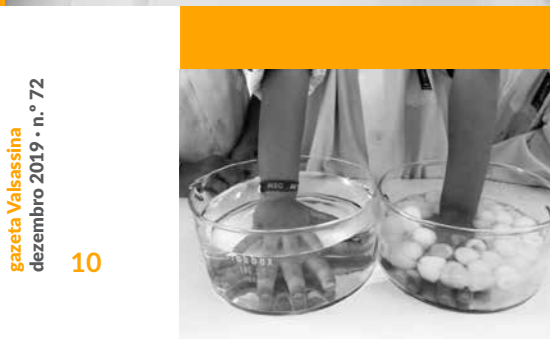
Vinh Le

It was apparent that Portugal demonstrated a balance of Behavioural and Socio-emotional learnings dimensions with Cognitive learnings. This struck a chord with me personally as I immediately remembered when I witness this kind of holistic learning during a visit to the eco-school Colégio Valsassina in Lisbon, Portugal that focused its curriculum on environmental education and promoting sustainable attitudes and behaviour for its students. (...) I toured the school with some students during my ESD Capability Leadership Training in Lisbon.

During my tour I met a student name Duarte Martins (12.º 1A). He spoke about how his school's environment embraced the ideology of giving back to the class, school and world. There were art projects made up of recycled materials, cut up plastic bottles to harvest newly seeded plants, communal gardens where they plant herbs and vegetables as well as 30 solar panels to heat water throughout the school and provide electricity. All this was housed in and around the grounds of the low-carbon emitting school. This institution was a true beacon of an eco-school framed by its sustainable designed architecture and the students within. Duarte proudly showed me how he and his friends planted their own trees on the grounds of the school when they were younger and how much it has grown many years later. The care and nourishment that Duarte provided to this tree is a true example of socio-emotional and behavioural learning, not only taught but nurtured in an eco-school. It is this type of learning that transcends age groups and generations.

The Colégio Valsassina provided holistic learning in an environment that covers a field of knowledge and gave a sense of culture, play, community and enriched the learning experience of the students and beyond within the community. I believe we need to incorporate the dynamic curriculum of an eco-school throughout all schools worldwide in order to begin to mold our youth into Global Citizens.

*Adaptado de <https://reint.exposure.co/be-the-changemaker-that-we-all-need-be-the-global-citizen-that-we-must-be>



EM DESTAQUE

Projeto do Valsassina foi apresentado na EUCYS 2019, European Union Contest for Young Scientists, na Bulgária



Recorrendo a uma Metodologia Baseada na Resolução de Problemas e através de trabalho de Projeto, os alunos do secundário são desafiados a dinamizar investigações científicas. Este modelo de ensino-aprendizagem tem por base a necessidade de desenvolver competências de resolução de problemas e de ajudar os alunos na aquisição dos conhecimentos e competências essenciais. Além disso, este modelo recorre a problemas reais, em vez do estudo de casos hipotéticos com resultados “perfeitos e convergentes”. É enfrentando esses problemas reais que os alunos aprendem conteúdos e desenvolvem competências (por exemplo: pensamento crítico, trabalho em equipa, comunicação).

Neste contexto, durante o ano letivo 2018/2019, a equi-

pa constituída pelos alunos, **Berke Santos**, **Pedro Cortez** e **Tomás Carneiro** desenvolveu um projeto científico, o qual teve a parceria da FCT. Este projeto visou o desenvolvimento de um kit, não invasivo, que consiga avaliar e (semi) quantificar a presença de um biomarcador da Aflatoxina B1 (AFB1), um tipo específico de micotoxina, da família das aflatoxinas), denominado AKR7A3, em amostras de urina humana.

Este projeto foi apresentado no Concurso Nacional Jovens Cientistas e Investigadores e na Mostra Nacional da Ciência, que se realizou na Alfândega do Porto, entre 30 de maio e 1 de junho de 2019. Nesta mostra o projeto foi avaliado por um júri constituído por especialistas e investigadores. Pela inovação e relevância do trabalho, o projeto foi distinguido com o 2.º grande prémio, tendo sido ainda selecionado para representar Portugal na EUCYS (European Union Contest for Young Scientists), que decorreu em Sofia, na Bulgária, entre 13 e 18 de setembro de 2019.

Resumo do projeto: “Mycotoxins, a major problem”

<https://eucys.eu/projects-2019/mycotoxins-a-major-issue/>

As micotoxinas são pequenos compostos, macroscopicamente indetetáveis, que consistem em produtos secundários do metabolismo de fungos. Podem fomentar o desenvolvimento de várias doenças e, no limite, até provocar a morte. Por isso, é crucial haver um diagnóstico prévio de uma possível contaminação.

Este projeto permitiu desenvolver um kit, não invasivo, que permita avaliar e (semi)quantificar a presença de um biomarcador da Aflatoxina B₁ (AFB₁), um tipo específico

de micotoxina, da família das aflatoxinas), denominado AKR7A3, em amostras de urina humana. AKR7A3 é um enzima, que participa nas vias metabólicas de desintoxicação de uma contaminação causada por AFB₁.

O procedimento de deteção escolhido baseia-se numa metodologia semelhante a um *Membrane Based Antibody Array*, um procedimento de deteção colorimétrico, que se centra na utilização de um conjunto de anticorpos específicos para efetuar a deteção de biomarcadores em soluções biológicas.

Agradecimento

Este projeto não seria possível de se realizar sem a parceria, o apoio incondicional e supervisão das Professoras Ana Luísa Carvalho, Angelina Palma e do Professor José Paulo Mota, docentes na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa.

A disponibilidade demonstrada, as aprendizagens transmitidas e a orientação que prestaram foram determinantes para o desenvolvimento do projeto. Estamos muito gratos.

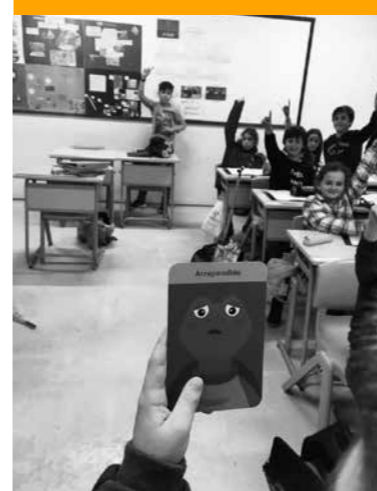
Projeto vencedor do Tanque das ideias 2019

Na edição deste ano do Encontro Ciência 2019 (<http://www.encontrociencia.pt/home/>) foi dado palco a ideias inovadoras que podem transformar-se em soluções num futuro próximo.

Estiveram em votação 7 projectos (<http://www.encontrociencia.pt/home/index.asp#tanque-ideias>) desenvolvidos por estudantes do ensino básico, secundário e superior - focados na qualidade de vida ou na sustentabilidade ambiental.

Os projectos foram apresentados publicamente no dia 8 de julho, integrado no programa do Encontro Ciência 2019, tendo sido posteriormente submetidos a uma votação pública. O projeto vencedor do Tanque das Ideias 2019 foi “Micotoxinas, um macroproblema”.

EDUCAR PARA o desenvolvimento equilibrado



Jogo das Emoções: promoção de competências de identificação e expressão de emoções e melhoria de vocabulário emocional, 5.º Ano.

“Prevenir Vale Mais Que Remediar”: Programa de Competências Académicas e Socioemocionais

Marina Coutinho e Raquel Raimundo Gabinete Psicopedagógico

Com o reconhecimento crescente da centralidade da inteligência emocional como preditor do sucesso na vida, os fatores não exclusivamente cognitivos foram adquirindo maior relevância. Tal abordagem permitiu a construção de uma visão mais completa e integradora que contempla as dimensões cognitivas e socioemocionais no desenvolvimento humano (Batista, 2016).

“... atividades promotoras de proficiência ao nível da adaptação, capacidade de trabalho e gestão emocional, áreas cruciais para um percurso de vida equilibrado e gratificante.”

A preocupação com a saúde mental das populações tem ganho relevância a nível mundial, com diversos estudos epidemiológicos a evidenciarem que os problemas de saúde mental são uma das principais causas de incapacidade e de morbilidade (Ministério da Saúde, 2012). Na União Europeia estima-se que 38% da população sofra anualmente de um problema de saúde mental (Wittchen et al., 2011).

Por outro lado, muitos problemas de desenvolvimento e saúde psicológica podem ser evitados com uma maior aposta na adoção de políticas de prevenção que contribuam ativamente para a promoção da saúde e do bem-estar (Batista, 2016). É, assim, fundamental intervir precocemente. A Coordenação Nacional para a Saúde Mental – CNSM, com base no documento da Rede Europeia para a Promoção da Saúde Mental e a Prevenção das Perturbações Mentais, definiu como linha privilegiada de prevenção a implementação de programas de educação escolar para a saúde mental, destacando os programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais (Marques-Pinto & Raimundo, 2016).

O Colégio Valsassina tem integrado no currículo escolar do 2.º ciclo do Ensino Básico, desde 2008, um Programa de Métodos e Hábitos de Estudo, destinado à promoção de competências académicas. Desde 2019 este programa reflete uma visão mais integradora das dimensões académicas, pessoais e sociais, tendo evoluído para o Programa de Competências Académicas e Socioemocionais (PCAS).

O PCAS é composto por 35 sessões, de 45 minutos, implementadas ao longo do ano letivo no 5.º e 6.º ano de escolaridade. No âmbito académico, destaca-se a promoção de competências que potenciem o ajustamento e o sucesso escolar dos alunos, nomeadamente: estratégias de organização e planeamento (de tarefas/estudo e estabelecimento de prioridades) e técnicas de estudo (sublinhado, esquemas, resumos, formas lúdicas de trabalhar conteúdos, etc.).

“Gosto do programa. Aprendemos a identificar os sentimentos e ajudamos os nossos colegas”.

Joana Parreira 5.º B

“Gosto das aulas de PCAS porque ajudam-me a estudar. Melhorei as minhas notas e ando mais calma”.

Ana Maria Maia 5.º D

“É um jogo de equipa e é divertido”.

Manuel Homem 5.º B

“Ajuda a comunicar com os colegas”.

Frederico Brehm 5.º B

“Aprendemos métodos de estudo e gostei de aprender emoções novas”.

Leonor Neves 5.º D

“Estou a gostar muito das aulas de PCAS, são muito boas para aprender a estudar e para nos divertirmos e boa também para distinguirmos as emoções”.

Madalena Câmara 5.º D

O PCAS integra também um programa de promoção de competências socioemocionais “Devagar se Vai ao Longe” da autoria de Raquel Raimundo (2019), o qual contempla componentes ligadas à promoção do autoconhecimento, conhecimento social, gestão emocional (autocontrolo), relacionamento interpessoal e tomada de decisão. Este programa foi avaliado relativamente à eficácia da sua implementação durante um ano letivo e um ano após a implementação do mesmo, os resultados evidenciaram melhorias significativas no grupo de intervenção, comparativamente ao grupo de controlo, nas competências socioemocionais, no desempenho académico e na redução de problemas de comportamento externalizantes (Raimundo, 2012; Raimundo, Marques-Pinto, & Lima, 2013).

A reestruturação efetuada, no presente ano letivo, teve por base as necessidades identificadas na população escolar e o propósito de facultar ferramentas que facilitem a adaptação ao novo ciclo e a construção de um percurso escolar harmonioso e concordante com o potencial de cada um. Esta ação concertada visa agir preventivamente de forma a evitar ou minimizar o impacto negativo que as dificuldades, em contexto escolar, comportam para a autoestima e bem-estar dos nossos alunos. No entanto, acreditamos que os benefícios deste programa não se restringem ao imediato ou ao futuro próximo, na medida em que o programa contempla atividades promotoras de *proficiência* ao nível da adaptação, capacidade de trabalho e gestão emocional, áreas cruciais para um percurso de vida equilibrado e gratificante.



Referências Bibliográficas

Baptista, T.M. (2016). *Avaliação e promoção de competências socioemocionais em Portugal*. Lisboa: Coisas de Ler.

Marques-Pinto, A., & Raimundo, R. (2016). Quadro de estudo da aprendizagem socioemocional: Evolução e desafios. In A. Marques-Pinto, & R. Raimundo (eds.), *Avaliação e promoção de competências socioemocionais em Portugal* (pp. 15-36). Lisboa: Coisas de Ler.

Ministério da Saúde (2012). *Plano nacional de saúde mental 2007-2016: Resumo executivo*. Lisboa, Portugal: Coordenação Nacional para a Saúde Mental.

Raimundo (2012). “Devagar se vai ao longe”: Avaliação da eficácia e da qualidade da implementação de um programa de promoção de competências socioemocionais em crianças. *Dissertação de Doutoramento*. Lisboa: Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Raimundo, R. (2019). *Devagar se vai ao longe: Programa de promoção de competências socioemocionais*. Lisboa: Ideias com História.

Raimundo, R., Marques-Pinto, A., & Lima, L. (2013). The effects of a social-emotional learning program on elementary school children: The role of pupils' characteristics. *Psychology in the Schools*, 50, 165-180.

Wittchen, H.U., Jacobi, F., Rehm, J., Gustavsson, A., Svensson, M., Jonsson, B., ... Steinhausen, H.C. (2011). The size and burden of mental disorders and other disorders of the brain in Europe 2010. *European Neuropsychopharmacology*, 21(9), 655-679.

EDUCAR PARA a Responsabilidade Social

Alunos do Colégio Valsassina ajudam outros jovens a estudar em Marvila*

«Estamos a mudar e percebemos que estamos a crescer todos juntos.»

Sofia Amaral 12.º 1A

Os alunos do Ensino Secundário do Colégio Valsassina ajudam outros jovens como voluntários num projeto de acompanhamento de estudos, no Centro de Informação Juvenil (CIJ) na Junta de Freguesia de Marvila.

“Não me considero uma explicadora, eles são iguais a mim, têm exatamente a mesma idade, mas é muito gratificante estar lá e contribuir para que alguém tenha um futuro melhor”, destaca Sofia Amaral (12.º 1A).

A jovem estudante que participa neste projeto há dois anos afirma que os participantes mudam “enquanto pessoa”, enquanto estão no CIJ com os alunos da freguesia lisboeta, mas também quando saem. “Percebemos que estamos a mudar e percebemos que estamos a crescer, com eles e todos juntos”, sublinhou Sofia Amaral sobre o voluntariado no Bairro do Condado, a antiga Zona J de Chelas.

Paulo Vitória, professor da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), explicou que o Colégio Valsassina tem como projeto proporcionar “uma educação integral ao aluno, uma educação humanista”, e não pretende só formar a parte intelectual.

Neste contexto, acrescentou o docente, o Colégio “abraçou este projeto” do Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe, quando foram convidados pela própria instituição, na altura em que a Junta de Freguesia lançou o concurso ‘Marvila voluntária’.

Para Sofia Amaral, este projeto “é muito mais do que” apenas apoio escolar, uma vez que criam “uma relação com toda a gente, não só com os alunos”. “Eles ajudam e nós também os ajudamos e inspiramo-nos todos uns aos outros, e partilhamos coisas da nossa vida, coisas por que passamos”, desenvolveu.

A estudante do 12.º ano revela que, quando os voluntários do colégio privado estão no Centro de Informação Juvenil em Marvila, percebem que são “muito sortudos” no que têm e conseguem “perceber que nada é como acham sempre”. Acrescenta ainda: “Não considero que sejam mundos diferentes, mas, mesmo nesse mundo que é nosso, temos carac-



Podcast da entrevista na Antena 1.

terísticas diferentes e na sociedade fazemos coisas diferentes que aproximam toda a gente”.

A Igreja Católica vive anualmente em outubro um mês missionário e o professor de EMRC considera que este projeto de voluntariado é a concretização de uma missão e realça que “a fé tem de ser traduzida em obras e a missão não é só anunciar que Deus existe, Deus é amor, é preciso obra”. “A partir do momento em que vivo as palavras, em que as consigo transmitir através do exemplo, estas deixam de ser ocas, abstratas”, acrescentou Paulo Vitória sobre o projeto de acompanhamento de estudos que é desenvolvido desde o ano letivo 2013/2014.

O Colégio promove entre os alunos o ‘Prémio João Valsassina’, que é uma homenagem ao anterior diretor, que “sempre se preocupou muito” em que a instituição “se abrisse ao ambiente envolvente”. O valor pecuniário deste prémio tem de ser aplicado em Marvila.

O professor Paulo Vitória recorda que os dois estudantes vencedores da primeira edição do prémio “apostaram em renovar o CIJ”, e o dinheiro foi aplicado em “renovar salas, pinturas, eletricidade, na cozinha, novos armários, novas mesas” e os “jovens retribuem”.

Sofia Amaral destaca que “é importante perceber” onde é preciso mais ajuda, onde se deve para aplicar o prémio, afinal o “importante é continuar a tentar mudar” a vida de cada um e a dos outros também.

* Adaptado de <https://agencia.ecclesia.pt/portugal/mes-missionario-alunos-do-colegio-valsassina-ajudam-outros-jovens-a-estudar-em-marvila/>; Programa Ecclesia, Rádio Antena 1.

EM DESTAQUE

Entrevista com Catarina Furtado

Entrevista realizada pelas alunas **Mafalda Santos (11.º 1A)** e **Catarina Aderneira (12.º 2)**, sob a orientação das professoras **Paula Gonçalves** e **Joana Baião**

A sua carreira é muito versátil. Mas, o seu papel como embaixadora e como fundadora de uma organização humanitária tem tido como consequência a consciencialização de adultos e jovens para o que se passa no nosso mundo, e queremos destacar a importância dessa ação.

Como embaixadora, a minha tarefa é falar com os políticos, denunciar situações, também me dedico a alavancar projetos da iniciativa da nossa organização, a "Corações com Coroa" (<http://www.coracoescomcoroa.org/about>). A nossa área é mais a saúde materna e a igualdade de género, mas queremos também um dia chegar à educação com as nossas ações. O nosso trabalho passa, neste momento, por dar bolsas de estudo a raparigas e transformar as vidas delas, de modo a que elas também passem a ser inspirações para muitas outras jovens. Outras ações que temos realizado passam por gerir o que há nuns sítios e o que faz falta noutros. Por exemplo, é o caso de nove enfermarias, com materiais que estavam fechados no hospital de Vila Franca de Xira há cinco anos, eram "milhares" de camas, "milhares" de mesas de cabeceira... asseguramos o transporte destes materiais para onde eram necessários. Agora vamos fazer formação noutros países com enfermeiros daqui. Esta é a minha área enquanto "Corações com coroa" e embaixadora das Nações Unidas. Faço também parte do projeto "Príncipes do nada", o qual me leva a acompanhar ações de ajuda humanitária no terreno, em países em desenvolvimento, onde é necessária ajuda de emergência, ou vou a países em guerra. Aí acompanho associações e projetos concretos. É também importante divulgar esta informação junto das escolas. Professores e alunos devem saber que ONG estão no terreno. Quando vou às escolas, consigo chegar a "miúdos" que têm outras vidas, outras problemáticas. Também me permite sensibilizar os alunos para todas as minhas preocupações e projetos internacionais.

Os jovens estão muito conscientes da importância do voluntariado hoje, são cada vez mais ativos nessa área...

Para mim, participar em certas campanhas (ex: Banco Alimentar) não é fazer voluntariado. Eu participo nas campanhas, acho muito importante, mas este tipo de "voluntariado", para mim não existe. Isto é cidadania. Todos nós temos essa obrigação. Voluntariado é muito mais do que isso. Se os futuros adultos, sejam quais forem as suas profissões, não tiverem esta componente, vão acabar todos "no psiquiatra". Eu vejo muitas pessoas muito poderosas, muito ricas, mas muito solitárias, deprimidas. **O nosso equilíbrio passa pela nossa humanidade, pela partilha e pela preocupação com os outros.**

E o papel das escolas é sem dúvida importante para educar tanto para a cidadania como para uma ideia mais completa de voluntariado...

As escolas podem fazer mais. Podem começar por perceber onde é que podem atuar.

Sei que vocês têm os vossos próprios projetos, aqui em Marvila, e que o Valsassina tem dedicado grande atenção à comunidade que o rodeia. É muito importante que os jovens percebam que nós também somos os outros. Depois há que tentar também fazer algo por quem está longe, um país como Moçambique, ou um país com refugiados, por exemplo, pode ser um passo diferente para quem já trabalha

com a comunidade que lhe é próxima. A distância não pode impossibilitar-nos de apoiar.

A primeira coisa que devemos fazer quando queremos ajudar é ouvir a pessoa que precisa, ou a entidade que precisa, e, só depois, com essas informações, é que se pode criar um projeto.

Adolescer é fácil #sóquenão é o seu terceiro livro, mas é o único dedicado aos adolescentes. O que é que a fez escrever este livro?

Foi um desafio da Porto Editora. Faço televisão há 28 anos, tenho os "Príncipes do nada" há 13, sou embaixadora da boa vontade do Fundo das Nações Unidas quase há 20, e há 7 que tenho a "Corações com Coroa" (<http://www.coracoescomcoroa.org/about>). Pensei que seria interessante partilhar algumas das minhas experiências e da minha própria vida enquanto adolescente, não num tom moralista, mas valorizando a partilha, que é sempre um bom princípio para que repensemos algumas das nossas ideias.

A altura da adolescência tem inseguranças que são transversais, independentemente do tempo. Claro que algumas inseguranças são potenciadas hoje, as redes sociais vão pondo ainda um ónus mais crucial naquela que é a importância da imagem. Eu não tinha isso, mas tinha outras inseguranças. E há as hormonas, e as relações entre gerações, as relações com os pais. Eu falo muito nisso ao longo dos cinco capítulos, mas deixo a minha pegada. Deixo a ideia de que, para sermos felizes, nós temos de estar atentos ao mundo que nos rodeia. A minha felicidade, a minha realização, e eu posso afirmar que sou uma pessoa muito feliz e muito realizada, muito bem com a vida, passa muito por esse trabalho que eu tenho feito desde há vinte anos. Para além de fazer aquilo de que gosto, que é comunicar em televisão, aquilo que me dá mesmo uma espécie "colete de proteção" em relação a tudo o resto é este manancial de experiências que eu tenho e que, juntamente com a minha equipa da "Corações com Coroa" e com as pessoas com quem eu trabalho, criamos uma pegada impactante na vida de outras pessoas. Não há nada melhor do que podermos contribuir para o bem dos outros.

O tema da violência no namoro é muito abordado por si, tanto no livro como durante a nossa conferência aqui hoje. Porque é que é um tema tão importante para si?

É uma evidência, os números são muito claros. Por exemplo, em Portugal, e esses números estão no livro, é uma vergonha a percentagem de jovens que reconhece que já sofreu ou sofre de violência no namoro, a percentagem de jovens que dizem que é normal os miúdos controlarem-se uns aos outros. O problema é transversal, o problema está nos conceitos alterados por vocês. Temos de vos ajudar a voltar a perceber o significado de cada palavra: o que é gostar? É respeitar. O que não é gostar? É controlar.

Eu só acredito em vidas com afetos, não tenho medo de abraçar, não tenho medo de beijar, não tenho medo de chorar. E, portanto, acho que, se vocês resolverem bem os vossos afetos, tudo na vida corre muito melhor. Atenção, não é ser descontrolado nos afetos. É o contrário, exatamente. É não ter vergonha deles e saber que os afetos são a nossa conduta na vida.

Eu já presenciei muitas vezes, já aconteceu também comigo, que o facto de darmos afetos, de darmos abraços e de sermos mulheres, ou raparigas, no nosso caso, torna mais difíceis ou mal interpretadas essas manifestações.

As mulheres têm a vida mais dificultada, eu tenho visto pelo mundo mulheres que se desdobram, que têm uma força que eu não sei aonde é que elas a vão buscar. Eu vi mulheres a darem à luz, a meterem o bebé às costas, a cortarem o cordão, a irem lavar o bebé, e a continuarem a vida. Passado umas horas, já estavam na agricultura. Isto é uma coisa brutal. Agora, ter medo, ter medo é "ser comido". A nossa alma é comida quando nós temos medo. Ter medo não nos



leva a lado nenhum. Há que saber controlar as situações. Não podemos estar constantemente a abraçar toda a gente, nem a beijar toda a gente, mas é importante dar afetos. Nós até temos um exemplo curioso, independentemente das forças políticas que nos movem, e de concordarmos ou não com estas ações, nós temos um Presidente dos afetos, Marcelo Rebelo de Sousa. E isso, na minha opinião, veio dar ao país uma autoestima muito importante. Ele veio dizer que nós não podemos ter medo de manifestar os afetos. Às vezes essa segurança que os afetos nos dão é o que nos leva a ser muito mais perentórios nas nossas decisões profissionais. Saber lidar com os afetos dá-nos segurança.

Qual é que foi, de todas as situações, a mais marcante, ou uma das mais marcantes, e porquê?

Acho que vocês têm maturidade e idade para ler o anterior livro que eu escrevi. Chama-se O que vejo e não esqueço. Tem muito mundo, este livro, mesmo para trabalhar conteúdos nas aulas. Essas respostas estão nesse livro. Não consigo responder, porque não posso escolher uma situação. Quando visto a capa de mãe, devo dizer-te que o que mais me marcou foi despedir-me de mulheres que estavam a dar à luz, como na Guiné-Bissau, por exemplo. Estas mulheres estavam a dar à luz e eram saudáveis, e os bebés eram saudáveis. Mas não havia eletricidade, não havia geradores, ou não havia oxigénio. Ou foram cosidas com agulhas impróprias. Então vi-as morrer, vi-as despedirem-se de mim. Sou mãe e tive uma assistência médica fantástica em Portugal, tive os meus dois partos num país que tem um índice de qualidade materna muito elevado. E, portanto, isso custou-me muito. Mas também não posso não falar dos refugiados. Vim agora do Bangladesh e estive no Líbano, e fico completamente sem fala.

Que mensagem ou conselho deixa para os alunos do Colégio?

Tenho de vos dizer que é uma sorte estudarem aqui. Sempre ouvi dizer muito bem do vosso Colégio, e a mensagem que deixo aos alunos é que não se esqueçam de que são alunos privilegiados, sempre que tiverem dúvidas, angústias, hesitações. A comparação pode ser uma espécie de antídoto, um modo de relativizar. Porque há raparigas da vossa idade, no mundo inteiro, que não sentem o direito a ter uma angústia, porque já têm de ser mães, têm de ser mulheres, têm de ser cuidadoras, e não podem ter direito a sonhar, nem veem os seus direitos reconhecidos. Os vossos direitos são reconhecidos, vocês têm acesso à escola, à educação e à escolha. Tenham muita atenção às vossas escolhas. Sigam sempre a vossa intuição. Tenham a capacidade de explicar aos vossos pais que o que vocês mais querem fazer é X ou Y, e que vão trabalhar para isso. Nada se consegue sem trabalho. E, depois, humildade. Nunca ninguém sabe nada, até ao final da nossa vida seremos sempre amadores, e não fui eu que disse isto, foi o Chaplin. **A mãe não sabe tudo, a professora não sabe tudo, é no encontro de partilhas que podemos chegar a conclusões fantásticas.**



Catarina Furtado

Formada pela Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Estudou jornalismo no Cenjor e Teatro e Cinema em Londres. Trabalhou no Correio da Manhã Rádio, Rádio Comercial e Antena 1 e, em 1991, iniciou-se na televisão com o programa "Top Mais", na RTP. Em 1992, foi convidada a integrar os quadros da SIC, tendo regressado à RTP em 2002.

É coautora do programa "Minha Geração", das séries documentais "Príncipes do Nada" e dos documentários "Dar Vida sem Morrer". É também autora de diversas letras de canções. Como atriz, participou em várias peças de teatro, em vários filmes, assim como em várias séries e telefilmes. Em 1999, foi nomeada Embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). Em 2015 foi condecorada Comendadora pela Ordem de Mérito pelo Presidente Jorge Sampaio. Em 2010, foi considerada Campeã dos Objetivos do Milénio (ODM) pela ONU. Em 2012, fundou a "Corações com Coroa", uma organização não governamental para o desenvolvimento.

É também autora de três livros: *Os Meus Olhos de Afonso* (2005) e *O Que Vejo e Não Esqueço* (2015). O seu mais recente livro *Adolescer é fácil #só que não trouxe-a*, no dia 8 de outubro, para uma conversa intimista e interessante com os alunos do Colégio Valsassina.



EDUCAR PARA a criatividade e resolução de problemas

Jogar Matemática, estimular o prazer de pensar

Frederico Valsassina e Sílvia Lopes Professores de Matemática

O jogo é uma atividade que entra desde muito cedo na vida de qualquer criança. Descrito na literatura como uma ferramenta importante referente à prática educativa, torna-se fácil compreender que a componente lúdica introduzida pelo jogo numa aula de Matemática impõe um envolvimento dos alunos que transcende qualquer nível de interesse pela disciplina.

Antes de se perceber melhor a sua utilidade, importa compreender o conceito de jogo matemático. A ideia de que o jogo se resume somente a um divertimento é ultrapassada em dicionários mais recentes, onde a definição é muito mais abrangente. Por exemplo, no dicionário Infopédia (2019) são apresentadas vinte e oito definições diferentes, das quais se destaca o “confronto de ideias ou planos em que se pretende conseguir vantagens”.

Martin Gardner (1961), matemático com um vasto trabalho de investigação na área da teoria de jogos, mostra também alguma dificuldade em chegar a uma definição única acerca do que é o jogo. No entanto, remete-nos para uma estreita relação entre a Matemática e o jogo:

“Como as outras ciências, a Matemática é uma espécie de jogo cujo adversário é o universo.”
Martin Gardner, *Rodas, vida e outras diversões matemáticas.*

Ainda assim, tentar definir jogo não basta para se compreender o que é um jogo matemático. Por exemplo, os populares jogos Monopólio e Scrabble apesar do seu valor educacional, não são na sua essência jogos matemáticos. Os jogos matemáticos são jogos de estratégia que têm a particularidade de não possuírem informação escondida e não pressupõem utilização de dados ou outro elemento que introduza a variável sorte nas jogadas. Neste tipo de jogos, o resultado final é determinado somente pelas jogadas dos dois jogadores envolvidos. E, claro está, por serem matemáticos admitem demonstração!

Na sua vertente pedagógica, os jogos matemáticos podem ser um recurso interessante para a aquisição de competências nucleares e fundamentais para a Matemática. Esta prática implica, entre outras capacidades, o desenvolvimento do raciocínio, da ponderação, da abstração, da concentração e da criatividade na resolução de problemas. Os alunos são estimulados a desenvolver planos estratégicos, definir padrões úteis em várias situações, a antecipar sequências de jogadas dos adversários, tomar decisões e a autorregular as suas estratégias com base na análise do jogo.

Apesar do prazer, associado ao pensamento matemático aquando da resolução de um problema, e da sensação de vitória, após uma partida, estarem intimamente relacionados, a competição inerente a qualquer jogo torna o desafio mais interessante. Na verdade, para um jovem é mais apelativo vencer o seu adversário do que resolver um problema matemático. A meta no jogo culmina no resultado do mesmo e, por isso, torna-se fascinante.



Objetivo: Colégio Valsassina no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos A primeira experiência do Colégio no CNJM

Os mais de 20 professores que lecionam matemática no Ensino Básico e Secundário no Colégio Valsassina receberam formação sobre Jogos Matemáticos em setembro de 2019, com o formador e professor Jorge Nuno Silva, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da associação Ludus.

Na sequência desta formação, o Departamento de Matemática associou-se pela primeira vez ao Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos (CNJM) promovido pela Associação Ludus, a Associação de Professores de Matemática, a Sociedade Portuguesa de Matemática e a Agência Ciência Viva. A final do CNJM acontecerá em

Aveiro no dia 20 de março de 2020 e é organizada localmente pela Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro, pelo Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro e pelo Projeto Matemática Ensino (PmatE).

Durante a ValsaMat – Semana da Matemática no Valsassina – entraram em competição mais de 800 alunos do Ensino Básico. A competição decorreu em duas fases: na 1.ª fase foram selecionados em cada turma os seus representantes; na 2.ª fase organizaram-se finais interturmas que apuraram os seis alunos que, pela primeira vez, representarão o Colégio Valsassina na final do CNJM.

Delegação do Colégio Valsassina ao CNJM

- 1.º Ciclo – Jogo do Semáforo: Maria João Sousa 1.º C
- 1.º Ciclo – Jogo dos Gatos e Cães: Francisco Santos 3.º A
- 2.º Ciclo – Jogo dos Gatos e Cães: Ainda por definir à data de publicação da Gazeta
- 3.º ciclo – Jogo Produto: Maria Luís 7.º B
- 3.º ciclo – Jogo Dominório: Maria Inês, 8.º A
- 3.º ciclo – Jogo Rastros: Tiago Almeida 9.º C

Sabe mais sobre os jogos matemáticos:



Para todos os interessados em treinar, continuam disponíveis tabuleiros dos diferentes jogos no Centro de Recursos e no Clube da Matemática.

Como jogar?

GATOS E CÃES valsa+MAT

Autor: Simon Norton, 1970s

Material | Um tabuleiro quadrado de 8 por 8; 28 peças gato e 28 peças cão (peças negras e brancas, respetivamente)

Objetivo | Ganha o jogador que realizar a última jogada.

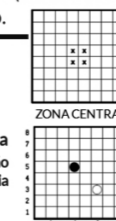
Regras | Cada jogador, alternadamente, coloca uma peça sua numa casa vazia. Começam os Gatos. O primeiro gato deve ser colocado na zona central e o primeiro cão deve ser colocado fora da zona central.

Quando colocam um novo bicho no tabuleiro, os jogadores não podem colocar um gato ao lado de um cão (na horizontal ou na vertical) nem um cão ao lado de um gato.

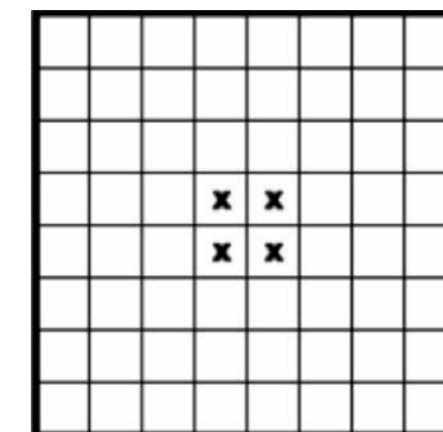
EXEMPLO

1. Começam os Gatos, colocando um gato na zona central, por exemplo em D5.

2. De seguida joga o cão, obrigatoriamente fora da zona central. Como o Gato jogou D5, o cão também não pode ser colocado em C5 pois ficaria adjacente ao gato já no tabuleiro.



Experimenta jogar aqui:



EM DESTAQUE

Uma viagem pelo mundo. Conhecer para proteger

Maria João Craveiro Lopes Professora de Expressão Plástica e Expressão Dramática
Madalena Alves Coordenadora 1.º Ciclo

A 20 de setembro de 1519, Fernão de Magalhães partiu ao comando de uma armada de cinco naus com cerca de 240 navegadores, para a primeira viagem à volta do mundo.

No dia em que passaram exatamente 500 anos sobre esta data, no 1.º Ciclo foi montada uma instalação que incluiu mapas, desenhos e frases dos alunos acerca desta aventura. Com o apoio de livros e vídeos, nas turmas ouviram-se narrativas sobre este navegador português e sobre a sua grande motivação para esta viagem: provar que a Terra era redonda.

Assim se lançou o projeto do 1.º Ciclo “Uma viagem pelo mundo... Conhecer para proteger”, através do qual:

1) visamos ampliar o conhecimento que os alunos têm sobre o mundo que os rodeia. Em articulação com o projeto do ano anterior: “O Mar é tudo”;

2) pretendemos contribuir para uma maior consciencialização dos problemas ambientais com que hoje nos confrontamos;

(3) alertar para a necessidade de nos empenharmos, individual e coletivamente, numa mudança de atitudes que promova a sustentabilidade do planeta.

O visionamento do filme “Uma aventura nos Mares, a 1.ª viagem de Circum-navegação” permitiu sensibilizar a comunidade escolar para a importância e originalidade desta viagem à volta do mundo. A partir desta base comum, demos início ao desenvolvimento de temas e abordagens distintas, organizados de forma ajustada aos vários níveis de aprendizagem e às diferentes áreas curriculares.

No 1.º ano explora-se: “O impacto da poluição invisível”, que dá ênfase à importância de cuidar do planeta; “A água, um bem para tratar e poupar”, que alerta para a necessidade de preservar os seus recursos hídricos; “A casa dos peixes é o oceano”, que dá a conhecer a fauna e a flora marinhas e algumas condições necessárias à sua sobrevivência.

No 2.º ano, dando continuidade ao caminho iniciado no ano anterior, planearam-se atividades relacionadas com a sustentabilidade dos mares, realidade hoje tão diferente da do tempo em que Magalhães neles navegou. Centrado no objetivo central de compreender o que podemos fazer para melhorar o mundo em que vivemos, criam-se condições para que os alunos reconheçam a riqueza e beleza da biodiversidade, identifiquem algumas das ameaças a diferentes espécies e, conseqüentemente, sintam vontade de contribuir para a proteção do ecossistema.

No 3.º ano, a viagem de Magalhães e a exploração do livro “O Baloioço Azul” de Rosário Araújo, servem de motivação para o conhecimento de diferentes povos e culturas, mas também de diferentes ecossistemas naturais. No que se refere aos povos, pretende-se promover a descoberta de: traços identitários de comunidades que ha-



Aprendi que foi Fernão de Magalhães que provou que a Terra era redonda. Antigamente as pessoas pensavam que a Terra era plana e que quando nós chegávamos ao fim, caíamos.

Beatriz S. 8 anos

Achei interessante conhecer a rota que Fernão de Magalhães fez e que El Cano, o seu amigo, completou, porque quando pintamos no mapa a rota da volta ao mundo, pintamos com duas cores: a parte do Fernão de Magalhães e a parte que El Cano teve que completar. É que Fernão de Magalhães morreu a meio da viagem, nas Filipinas. É importante falarmos de Fernão de Magalhães porque ele tinha a teoria que a Terra era redonda e essa viagem provou isso, navegando sempre para Este.

Francisca R. 9 anos



Fernão de Magalhães foi importante porque queria mostrar que a Terra era redonda e que conseguia voltar ao mesmo sítio se navegasse sempre para o mesmo lado.

Gonçalo L. 9 anos

Achei muito engraçado saber os caminhos que ele fez para mostrar que a Terra era redonda. Também percebi que ele teve que parar em muitas terras e que um dos sítios por onde passou ficou com o nome dele, o Estreito de Magalhães. Foi uma viagem muito longa!

Francisca A. 8 anos

É importante lembrar esta viagem porque Fernão de Magalhães foi a pessoa que quis provar que o mundo era redondo e conseguiu. Fez a viagem da circum-navegação: partiu, teve que ir parando em vários países e continentes para se alimentar, também para conhecer outras pessoas, outras línguas. Mas também tinha outro objetivo, ir buscar especiarias porque não havia em Portugal.

Laura S. 9 anos

bitam lugares por onde Magalhães passou, mas também de valores comuns, eventualmente enraizados numa herança cultural partilhada. No que se refere à natureza, através de trabalhos de pesquisa, promover-se-á o conhecimento da flora e da fauna em países que integraram a Rota de Magalhães.

No 4.º ano, os trabalhos centram-se na própria viagem de Fernão de Magalhães, enquadrando no conhecimento da época a pertinência da rota escolhida, as formas e os instrumentos de navegação, os conhecimentos geográficos prévios e a importância dos adquiridos durante a viagem, a motivação económica que permitiu o financiamento deste empreendimento, entre outros aspetos. Paralelamente, será explorada a dinâmica sociocultural despoletada pela comunicação entre povos de diferentes continentes facilitada por esta e outras rotas marítimas, que gerou fascínio, mas também conflitos ao longo dos séculos, mas que, contudo, deu origem à promoção de valores universais.

Ao longo do 1.º período, realizaram-se diversas atividades e visitas de estudo ligadas ao tema. Muitas outras estão planeadas para os próximos períodos. Contudo, tratando-se de um projeto dinâmico, as atividades evoluirão em função dos interesses que irão surgindo e que poderão dar origem a linhas de exploração distintas das inicialmente pensadas. Através dele pretendemos desenvolver processos de aprendizagem significativos e multidisciplinares, ampliar o leque de interesses dos alunos, promover o gosto pelo conhecimento, estimular a curiosidade que gera processos investigativos e que, desajeitadamente, conduzam a uma atitude de participação ativa e consciente no mundo que nos rodeia. Porque precisamos de conhecer o mundo para o proteger!



Fernão de Magalhães foi a primeira pessoa a fazer a circum-navegação do mundo. Eu não sabia que os barcos eram tão grandes e que levavam tantas pessoas. Eram as naus, com velas muito grandes. No dia em que fez 500 anos que ele partiu, desenhámos as naus ou o Fernão de Magalhães e escrevemos sobre ele.

Olívia V. 8 anos

Estamos a falar de Fernão de Magalhães porque foi uma pessoa importante, porque ele fez a primeira circum-navegação. Antes, ninguém tinha feito isso porque achavam que o mundo era plano. Devia ser difícil ir naqueles barcos à vela durante tanto tempo!

Maria E. 8 anos

Eu não sabia a história do Fernão de Magalhães e gostei de saber que ele descobriu outros caminhos no mar.

Tiago M. 8 anos

EDUCAR PELO desafio

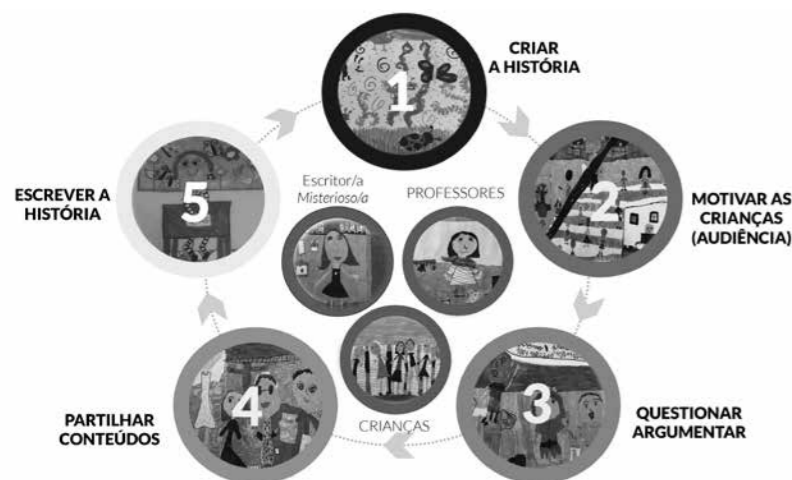
A borboleta Violeta. Uma prática de aprendizagem colaborativa no Jardim de Infância

A Borboleta Violeta é uma “história” construída num formato colaborativo ao longo de um período de 15 semanas, envolvendo as três classes dos 5 anos do Jardim de Infância, um/a escritor/a misterioso/a, as professoras de Filosofia (**Daniela Morais** e **Joana Baião**) e as educadoras (**Ana Pereira**, **Joana Costa** e **Inês Afonso**).

O/A escritor/a misterioso/a é alguém que as crianças não sabem quem é, e que as desafia com uma “história” que integra uma sequência de capítulos. Cada capítulo é aberto e através de um processo de “escrita conversacional”, o/a escritor/a misterioso/a vai sequencialmente incorporando na história por si criada novas ideias sugeridas por questões colocadas pelas crianças.

Ao longo do processo de “escrita conversacional”, as crianças constroem novos conhecimentos. Analisam o que o/a escritor/a misterioso/a criou, avaliam e sintetizam os conteúdos e avançam com novas ideias. Confrontam-se com problemas reais, questionam-se e interagem entre si. **Desenvolvem**

O processo de construção da história integra 5 etapas:



capacidades críticas e de autonomia individual e de grupo, aproximam-se do universo da leitura e da escrita, ampliam o vocabulário e estimulam a imaginação.

A abordagem adotada utiliza o potencial da “narrativa infantil” para desenvolver competências, hoje consideradas fundamentais à aprendizagem no Jardim de Infância, no período que antecede a escolaridade básica: aprender a saber ouvir e prestar atenção, a compreender e interpretar mensagens e a conhecer o mundo que as rodeia; adquirir consciência linguística; raciocínio crítico, capacidades de comunicação e de trabalho em grupo bem como de responsabilidade ambiental.

Inicia-se quando o/a escritor/a misterioso/a envia uma carta a todas as crianças, convidando-as a colaborar com ele/a. A carta já refere o tema central da “história”, apresenta a personagem principal e o tempo e o espaço em que decorre (Etapa 1).

Na sala de aula, com as professoras de filosofia e as educadoras, as crianças discutem o tema da “história” e a personagem principal, levantam questões, avaliam a coerência da narrativa (Etapa 2).

Após esta fase de discussão, as crianças são incentivadas a questionar o/a escritor/a misterioso/a sobre a história, as personagens e os conflitos que as envolvem. Cabe então às professoras de filosofia motivar as crianças a levantar questões, estimular a discussão, refletir sobre o comportamento dos vários personagens, introduzir problemas reais que ajudem as crianças a explorar e complexificar a narrativa. Em casa, os pais também são convidados a colaborar, ajudando as crianças a procurar informações para responder às questões por elas colocadas (Etapa 3).

As questões e os argumentos trabalhados pelas crianças são posteriormente coligidos pelas professoras e comunicados ao escritor/a misterioso/a (Etapa 4) que os integra na história (Etapa 5).

Quinzenalmente, o/a escritor/a misterioso/a confronta as crianças com um novo capítulo e o processo de questionamento, argumentação e partilha de conteúdos é repetido novamente.

Quando a história chega ao fim, o/a escritor/a misterioso/a revela-se às crianças.



A lâmpada das ideias 3.º Ano



Ilustração sobre o que é a Filosofia. Madalena Caetano 3.º C

A importância do pensar filosófico na infância

Daniela Morais Professora de Filosofia e de Filosofia para Crianças

“Ser menino é estar cheio de céu por cima.”

Mia Couto

A disciplina de Filosofia para Crianças funda-se como um espaço de questionamento e descoberta, onde os alunos são confrontados com um conjunto de problemas filosóficos. Trata-se de fomentar no espírito das crianças o desejo pelo saber, onde a sala de aula se converte numa comunidade de investigação, sendo qualquer tema passível de se tornar objeto de discussão. Pretende-se, assim, através de uma *investigação dialógica cooperativa* como Matthew Lipman a conceber, incentivar os alunos a manterem uma relação ativa e fértil com o conhecimento, não cessando de questionar-se sobre si mesmos, os outros e o mundo.

Esta *educação para o pensar* estimula precisamente o olhar curioso das crianças perante os fenómenos do mundo que os rodeia. Assim, é tarefa da Filosofia manter vivo esse desejo natural de conhecer que está presente em todas as crianças, tornando-o parte integrante da relação que os alunos estabelecem com o real, que não deve jamais perder o seu mistério. Que não deve jamais deixar de nos inquietar, de nos provocar aquele espanto essencial ao filosofar.

Mia Couto disse outrora que *ser menino é estar cheio de céu por cima*. Esse céu é, com certeza, aquele que paira sobre todos nós. Porém, ao crescermos temos tendência a nada ver nele de extraordinário. As crianças, por sua vez, encontram-no novo a cada amanhecer e sobre ele sonham a cada novo olhar. É essa *eterna novidade do mundo* que mantém viva a filosofia.

Resposta dos alunos à questão: «Qual é a importância da Filosofia?»

“A Filosofia é importante porque discutimos coisas todos juntos.” **Mafalda Neves 3.º A**

“A Filosofia é importante para termos mais capacidade para pensar.” **Rita Resende 3.º A**

“A Filosofia ajuda-nos a desenvolver a imaginação.” **Francisca Soares 3.º A**

“Em Filosofia esforçamos o nosso cérebro para pensar.” **Maria Inês Belo 3.º A**

“Em Filosofia aprendemos mais coisas sobre o mundo.” **Filipe Paixão 3.º A**

“A Filosofia para mim é importante porque ficamos mais cultos.” **Sofia Costa 3.º B**

“A Filosofia é importante para mim, porque aprendemos de uma forma divertida.” **Olívia Videira 3.º B**

“A Filosofia é importante porque ajuda-nos a pensar.” **Pedro Santos 3.º C**

“A Filosofia é importante porque aprendemos a dialogar com os outros.” **Constança Valente 3.º C**

“A Filosofia obriga-nos a pensar muito e a termos ideias giras.” **Eduardo Freire 3.º C**

“Eu acho que a Filosofia dá mais energia ao cérebro.” **André Melchior 3.º C**

“Eu com a Filosofia aprendo a ser mais sábia e a cuidar do mundo.” **Madalena Caetano 3.º C**

“A Filosofia é importante para mim porque faz-nos saber muitas coisas.” **Tiago Martins 3.º C**

EDUCAR PARA a reflexão e pensamento crítico

É o que vejo a cada momento É aquilo que nunca antes eu tinha visto A necessidade do pensar filosófico para o despertar do espírito crítico

Daniela Morais Professora de Filosofia

Como outrora lembrou Aristóteles, a filosofia nasce do espanto. Dessa capacidade do homem se deslumbrar com a *eterna novidade do mundo*. Trata-se, como afirmou Wolfgang Röd, do mesmo “espanto e da surpresa que levam a criança a perguntar incansavelmente sobre as coisas que acompanham o homem por toda a vida”. Esse desejo natural de conhecer, de encontrar explicações para os fenômenos que povoam o nosso espírito de incertezas, inquietações e, por isso mesmo, de uma curiosidade transbordante para deles extrair conclusões encontra-se, assim, na gênese desta espantosa característica humana: o questionamento constante perante o desconhecido.

A disciplina de Filosofia funda-se, desta forma, como um espaço que fomenta precisamente essa tendência natural dos homens para buscar entender o mundo que os rodeia. É preciso não esquecer, porém, que esse *estar a caminho*, essa atitude crítica e reflexiva, encontra na banalização das circunstâncias do cotidiano, no conforto dos *lugares-comuns* e na aceitação passiva de crenças desprovidas de funda-

mentos racionais, um conjunto de entraves que afastam os homens da investigação filosófica, levando-os a adotar uma postura dogmática, que nada mais lhes oferecerá do que uma vida com os *olhos fechados, sem nunca os haver tentando abrir*. “A capacidade de admirar-se, todavia, jamais se perde completamente e cabe à filosofia abrir novamente os olhos dos homens”, mostrando-lhes as múltiplas perspectivas face a um determinado problema, guiando-os pelas teias argumentativas com que se tecem as teorias filosóficas e, mais importante ainda, dando-lhes autonomia para refletir e indagar, bem como liberdade para se posicionarem de um ou de outro lado do problema. É desta discórdia constante que emerge e se mantém vivo o pensamento filosófico.

Este é, portanto, o papel da disciplina de Filosofia no Ensino Secundário: ensinar aos jovens que é no questionamento e na dúvida que reside a verdadeira arma contra a ignorância, os preconceitos e o obscurantismo. O espírito crítico nasce no peito daqueles que veem no óbvio um mundo de possibilidades.

“... desejo natural de conhecer, de encontrar explicações para os fenômenos que povoam o nosso espírito de incertezas...”

Excertos de textos dos alunos

«Muitas vezes ignorada, a Filosofia é possivelmente uma das disciplinas mais importantes no secundário, principalmente no curso de ciências. Por alguma razão até há relativamente pouco tempo todos os grandes matemáticos eram filósofos, pois a Filosofia é tão necessária para o desenvolvimento cognitivo e crítico que, mesmo que não o reconheçam, os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos ao longo do 10º e 11º ano no seu dia-a-dia, principalmente em áreas em que o desenvolvimento tecnológico e científico são essenciais. A descoberta de um novo dado durante uma investigação tem de ser avaliado de uma forma crítica, que é abordada na disciplina das mais diversas formas. Quero, assim, sublinhar que a Filosofia não deixa de ser uma das disciplinas comuns mais importantes, se não a mais importante, que um aluno pode ter no Ensino Secundário.»

João Matta 11.º 1B

«A Filosofia funciona como um motor para a vida e está presente no nosso dia-a-dia, mesmo que inconscientemente. Essa é a verdadeira magia desta área, a capacidade que tem de nos influenciar e de estar sempre presente nas nossas ideias e raciocínios.»

Lourenço Centeno 11.º 2

«A Filosofia cria caminhos para nos podermos conhecer melhor e é a resposta para a maioria das nossas dúvidas. Consegue que estejamos confortáveis, e um minuto mais tarde a duvidar de tudo o que tenhamos conhecido até então. Todos precisamos desta dúvida permanente nas nossas vidas, porque ficar confortável não é evoluir.»

Diogo Nunes 11.º 1B

«A Filosofia é, para mim, o extremo oposto da ignorância, portanto, seria impossível não a associar à forma como vejo o mundo. Esta disciplina tem a capacidade de me fazer questionar tudo o que me rodeia. A Filosofia faz de mim uma pessoa que sabe argumentar e que pensa para além do que é o mundo físico.»

Carolina Carreira 11.º 2

«Vivemos num mundo onde é cada vez mais natural que o Homem ligue menos ao que o rodeia. Deixamo-nos contagiar pelo que supostamente está correto ou pelo que é mais fácil de analisar e reter. No entanto, viver à base da visão do mundo defendida pela maioria não é igual a perceber o mundo como ele é. É necessário sermos capazes de ultrapassar esta realidade na qual vivemos diariamente e pôr em causa, questionando, os mais diversos fenômenos do real envolvente. É nesta questão que a Filosofia se destaca. É uma área que, partindo numa busca pelos fundamentos, investiga as teorias e conceções do mundo, levando-nos a criar uma visão muito mais crítica de quem somos e de tudo o que sucede à nossa volta. Faz-nos abrir os olhos. E é por isto que a Filosofia tem uma importância admirável em nós e na nossa visão do mundo, porque nos abre os olhos para o que não vemos, porque nos ensina que tudo pode ser mais, até quando acreditamos que já temos o mundo inteiro dentro de nós.»

Francisca Luís 11.º 1B



«Para mim, a Filosofia é importante para alargar a minha visão do mundo porque me faz pensar sobre temas diferentes e interessantes sobre os quais eu já me tinha questionado antes, mas nunca tinha pensado muito sobre eles. Gosto de ver as diferentes perspectivas de vários filósofos sobre o mesmo assunto, o que me permite perceber que por vezes há mais do que uma resposta que faz sentido para o mesmo problema.»

Inês Silva 11.º 1B

«A Filosofia ajuda-nos a perceber quem somos, como somos, como pensamos. Não poderia haver disciplina mais sublime do que aquela que nos dá a conhecer a nós próprios e que ainda nos dá a conhecer o mundo e os outros, daí a sua extrema importância.»

Maria Inês Caldeira 11.º 1B

«A Filosofia fez-me pôr em causa tudo aquilo que dava como adquirido: o que é o conhecimento? Como devemos agir? O que torna um argumento forte ou fraco? Todas estas questões me fascinam, mas nunca as teria descoberto se não fosse a filosofia, como motor da curiosidade e da reflexão. Estou certo de que nunca serei o mesmo após ter sido despertado do meu sono dogmático.»

Francisco Neves 11.º 2

**EDUCAR PARA
a Expressão Artística**

**Que “Pessoa” se esconde no meu papel?
A arte entre a letra e o traço**

Marta Magalhães da Silva Antiga aluna do Colégio Valsassina. Arquitecta. Aluna do Mestrado em Ensino de Artes Visuais, Universidade de Lisboa
Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

A expressão artística revela-se das mais diversas formas, suportes e dimensões. Desde a Antiguidade, a arte como dimensão central na identidade cultural de cada sociedade, manifesta-se através de diferentes formas de expressão, pela música, pela dança, pelas artes plásticas, pelo teatro, pela escrita. Frequentemente, diferentes formas de expressão artística complementam-se e concorrem para a comunicação de uma mesma ideia ou emoção. Ao longo da história, vários são os exemplos em que se estabelecem pontes entre o mundo das letras e o das imagens.



Bárbara Maurício. Registos fotográficos do caderno de trabalho da aluna (ilustração de Álvaro de Campos) e fundo em desenho digital.



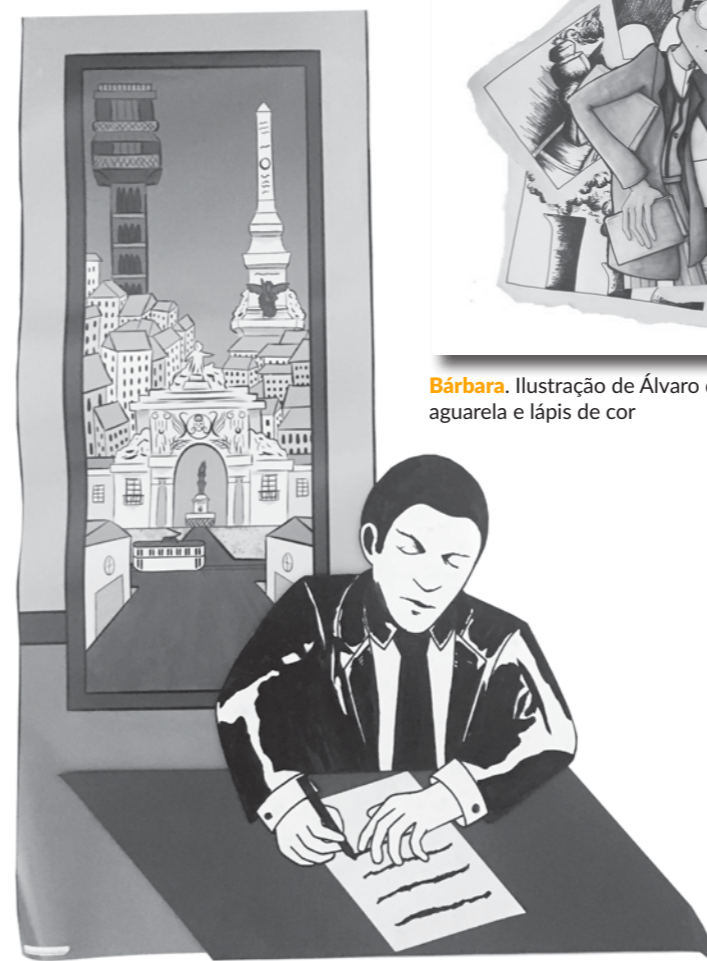
Teresa Duarte. Processo de trabalho na aula de Desenho A.

“... a criação de um universo interdisciplinar entre o Português e o Desenho.”

A literatura e as artes visuais são duas faces da expressão artística. Através das letras, como através do traço do desenho, comunicam-se emoções, estados de alma, visões do mundo, descrições pormenorizadas ou gritos abstratos. A literatura – em poesia ou em prosa – e as artes visuais – no desenho ou na pintura – avançam de mãos dadas, expressando uma o que não revela a outra ou vice-versa.

O trabalho desenvolvido pelos alunos do 12.º ano, no ano letivo 2018/2019, propôs a criação de um universo interdisciplinar entre o Português e o Desenho, contrariando, assim, a leitura individualizada de cada forma de expressão artística. A

interdisciplinaridade, isto é, a associação de duas ou mais disciplinas com vista à persecução de objetivos comuns, recupera leituras complementares das diferentes formas de expressão artística. O exercício que apresentamos consistiu na ilustração da personagem e ambientes dos heterónimos de Fernando Pessoa a partir do estudo dos seus poemas. Recorrendo à criatividade, cada um revelou o “Pessoa” escondido no seu imaginário e transpôs graficamente, uma vez escolhida a técnica a utilizar, as principais questões existenciais e artísticas que revestiram as diversas faces do poeta. Privilegiou ainda a liberdade e a autonomia dos alunos durante as várias fases de criação da personagem.



João Alves. Ilustração de Bernardo Soares a caneta preta e tinta da china e fundo em desenho digital.



Bárbara. Ilustração de Álvaro de Campos aguarela e lápis de cor



Barbara Maurício. Processo de trabalho na aula de Desenho A.

“Entre as letras e o traço nasce a verdadeira assimilação, interpretação e apropriação da mensagem de cada uma das identidades pessoais.”

A primeira etapa de pesquisa e esboços foi realizada fora do tempo e espaço da sala de aula, bem como a escolha dos meios atuantes e das técnicas de desenho, o que também constituiu um fator de motivação para os alunos.

Para a Teresa, o desafio lançado “criou maior interesse na disciplina de Português” pois sentiu, tal como a Constança, a necessidade de fazer uma “pesquisa para aprofundar os conhecimentos acerca do heterónimo”. O João referiu que o exercício o motivou por “ter a oportunidade de representar uma personagem conhecida a partir do meu ponto de vista” e a Bárbara destacou a “liberdade para criar uma personagem dentro do meu estilo”, sublinhando assim o desenvolvimento da expressão artística e da criatividade de cada aluno.

O não-dito abre caminho à exploração da imaginação através da imagem. Entre as letras e o traço nasce a verdadeira assimilação, interpretação e apropriação da mensagem de cada uma das identidades pessoais.



Constança. Ilustração de Ricardo Reis a tinta acrílica, a aguarela e lápis de cor

EDUCAR PARA as Artes

Branco no Preto, Exercício de desenho de observação

Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

Desenhar é registar, pelo traço, o que vemos, observamos ou imaginamos. É, para além de uma forma de representação gráfica, uma atitude do espírito que se manifesta numa forma de expressão própria de cada indivíduo.

O exercício de observação foi realizado na disciplina de Desenho A, com os alunos do 11.º e 12.º ano, que, para além da componente da técnica, pretendeu explorar competências ao nível do observar e analisar.



Trabalho do aluno Afonso Costa 11.º 4



Processo de trabalho do aluno Afonso Costa

**“... explorar competências ao nível
do observar e analisar.”**



Trabalho da aluna Mariana Reis 12.º 4.
Técnica lápis e cor branco sobre cartolina preta.

“O desenvolvimento deste trabalho revelou ser uma experiência bastante enriquecedora, permitiu-me aprofundar a minha capacidade de dinamizar a relação entre a observação e a representação.

O facto de utilizar o material, lápis de cor branco sobre uma superfície de cartolina preta, estimulou a utilização da técnica, cujo resultado final se revelou em desenhos muito apelativos visualmente.”

Mariana Reis 12.º 4



Trabalho da aluna Ana Rita Biscaia 12.º 4



Trabalho do aluno Gonçalo Brito 12.º 4



Trabalho da aluna Raquel Semião 12.º 4



Trabalho da aluna Francisca Leite 11.º 4



Trabalho da aluna Maria Pires da Silva 11.º 4



Trabalho da aluna Mariana Afonso 11.º 4



Trabalho do aluno João Pedro Machado 11.º 4



Trabalho da aluna Mafalda Pinto 12.º 4

EDUCAR PARA a Ciência

Novelas Científicas do Valsassina

Sílvia Filipa da Silva Firmino Professora de Ciências Naturais

“Eu acho que o diário gráfico é importante, pois nele estão representados desenhos sobre a disciplina de Ciências. Se alguém vir os desenhos que estão no diário gráfico, conseguirá perceber o que se aprende em Ciências.”

Matilde Domingos 5.º ano

“Está a ajudar-me na matéria de Ciências Naturais.”

Afonso Heitor 5.º ano

Ao chegarem ao quinto ano de escolaridade, os alunos consideram a disciplina de Ciências Naturais como uma continuação de Estudo do Meio. Isto acontece, pois, nesta nova disciplina, veem aprofundados alguns dos temas de que foram falando ao longo dos quatro anos do Ensino Primário. Ao longo do novo ano letivo, o professor deve ir desconstruindo essa ideia, de forma a que os alunos percebam o que é a disciplina de Ciências Naturais.

Tendo presente este objetivo e o contexto em que estou inserida, pensei implementar as novelas gráficas pedagógicas. Estas são “uma representação de atividades de ensino e aprendizagem com fidelidade percetual, real ou simulada, que comunica o fundamento pedagógico, a trajetória, os resultados e a análise das referidas atividades” (Fernandes e Barbeiro, 2015, p. 735). Denominam-se de **novelas** por existir uma relação entre o autor e o seu herói (Fernandes e Barbeiro, 2015), isto é, entre o aluno (o autor) e as aulas que vão frequentando na disciplina de Ciências Naturais (o herói), a fonte de construção de conhecimento; de **gráficas** pela fidelidade visual com a atividade que está a ser desenvolvida e **pedagógicas** por ser uma estratégia de ensino-aprendizagem.

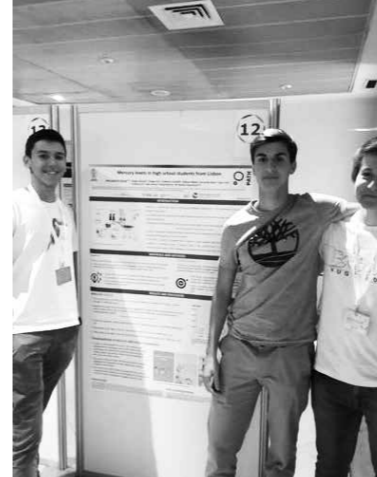
No início do ano letivo, foi dado a duas turmas de quinto ano um diário gráfico, com o objetivo final de responderem à questão “Afinal o que se aprende em Ciências Naturais?”. Para tal, durante uma semana, um dos alunos da turma fica responsável por nesse mesmo diário gráfico registar, com desenhos, esquemas, recortes, o que considerou mais relevante na aprendizagem da disciplina. No final do ano, todos iremos fazer uma reflexão sobre o que se aprendeu na disciplina, para que os alunos consigam responder à questão inicial e para que eu reflita sobre a minha prática e sobre o desempenho dos meus alunos.

No fundo, aprender Ciência é “um processo de pesquisa orientado, que permite ao aluno envolver-se, ativa e emocionalmente, na (re)construção do seu conhecimento científico, favorecendo, deste modo, a aprendizagem significativa de forma mais eficiente” (Gil-Pérez et al., 2002 citado por Martins et al., 2006, p. 28). A elaboração das novelas gráficas pedagógicas é uma estratégia que permite envolver os alunos na disciplina e na aprendizagem da mesma.

Bibliografia

Fernandes, J. & Barbeiro, L. (2015). Design de novelas gráficas pedagógicas como ferramentas de investigação, prática educativa e desenvolvimento profissional. *Em XVI ENEC - Ciência como cultura* (pp735-742). Universidade de Lisboa: Instituto de Educação.

Martins, I., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R.M., Rodrigues, A. & Couceiro, F. (2006). *Educação em ciências e ensino experimental - formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação.



Mercury levels in high school students from Lisbon

Projeto do secundário sobre a avaliação da exposição ao mercúrio foi apresentado no Workshop of Human BioMonitoring in Portugal

A avaliação da exposição ao mercúrio é um assunto que tem vindo a ser estudado pelos alunos do Colégio Valsassina, através do desenvolvimento de projetos de investigação.

No ano letivo 2017/2018, os alunos **Afonso Mota**, **Bernardo Alves** e **João Leal** desenvolveram um estudo pioneiro em Portugal, onde avaliaram os níveis de mercúrio em amostras de cabelo, numa população de jovens com idades entre os 12 e os 18 anos. Este trabalho foi distinguido na Mostra Nacional de Ciência 2017 e apresentado em 2018 na INTEL-ISEF, nos EUA.

Em 2018/2019, os alunos da turma 12.º 1A, **Diogo Gomes**, **Diogo Iria** e **Federico Cestelli**, procuraram desenvolver esta temática, dando sequência à avaliação dos níveis de mercúrio numa população de jovens, mas também pro-

cedendo à recolha de amostras de pó doméstico para posterior análise.

Perante a importância deste problema e a necessidade de o comunicar, os resultados destes projetos foram apresentados, na forma de poster, no “2nd HBM-PT Workshop of Human BioMonitoring in Portugal” que se realizou no dia 25 de outubro, na Agência Portuguesa do Ambiente. Os alunos foram acompanhados pela Professora **Andreia Luz**.

De referir que, desde o início deste processo, em 2017, que o Colégio conta com a parceria e orientação científica da **Dra. Ana Catarina Sousa** da Universidade da Beira Interior. Sem a sua presença e apoio não teria sido possível desenvolver estes projetos. Estamos muito gratos pela colaboração.

Abstract

Mercury levels in high school students from Lisbon

Ana Catarina Sousa^{1,2}, Diogo Gomes³, Diogo Iria³, Federico Cestelli³, Afonso Mota³, Bernardo Alves³, João Leal³, Andreia Luz³, João Gomes³, Rafael Barros⁴, M. Ramiro Pastorinho^{2,4,5}

¹Ciceco, Department of Chemistry, University of Aveiro, Portugal; ²NuESA - Health and Environment Study Unit, Faculty of Health Sciences, University of Beira Interior, Portugal; ³Colégio Valsassina, Lisboa, Portugal; ⁴Health Sciences Research Centre (CICS), Faculty of Health Sciences, University of Beira Interior, Portugal; ⁵Department of Biology, University of Évora, Portugal

Human health is intimately linked to environmental quality and this intricate link has been recognized not only by scientists all over the world but also by policy makers and citizens. Citizens, in particular, are more than ever interested in environmental and health problems associated with exposure to noxious chemicals. In this context, concerns over the levels of well know contaminants such as mercury, has increased over the past few years. This interest is emerging not only in adults, but also in younger generations, particularly teenagers. In this work, a group of teenagers from a school in Lisbon together with their professors and researchers from the academia conducted a monitoring survey on mercury levels in the students from a private school in Lisbon.

The recruitment of the volunteers was performed by the students enrolled in this project. The study protocol was approved by the Pedagogical Board of *Colégio Valsassina* and authorized by the CNPD. A total of 95 students were recruited, with

ages ranging from 12 to 18 years. All volunteers answered a questionnaire with specific questions on possible mercury exposure sources (e.g. seafood consumption, dental amalgams). Hair samples were analyzed by atomic absorption spectrometry with thermal decomposition and gold amalgamation alongside with human hair certified reference material.

The concentrations of total mercury in hair varied between 12.6 and 3314.74 ng g⁻¹, with an average of 1085±661 ng g⁻¹. Significantly higher levels of mercury were registered in students that consumed fish more than once a week; however, given the small sample size, such results should be interpreted with caution. Overall, our results disclose that 12% of the studied population, exhibit levels higher than the reference dose set by the WHO (2000 ng g⁻¹). Given that mercury is a serious threat to human health, measures to minimize exposure are proposed.

Keywords: Mercury; students; public engagement; citizen science.

EDUCAR PARA Multilinguismo

Viver entre línguas, ser plural, ser um

Joana Baião Professora de Português

Viver entre duas línguas é viver entre dois mundos: os conceitos alteram-se de língua para língua; as expressões idiomáticas expressam outras imagens, outras conceções de sociedade, de gente, de valores; a própria sonoridade de uma língua pode ser mais doce ou mais feroz, o modo como o corpo se move expressa essa especificidade linguística a sua musicalidade, a sua exigência. Se “somos” duas línguas, se “amamos” duas línguas, quem somos nós? Esta foi a pergunta que iniciou a discussão com alunos bilingues do Colégio Valsassina: alunos que nasceram num país e vivem noutra, alunos que são filhos de pais de outras nacionalidades, alunos que ainda hoje vivem na fronteira entre duas línguas.

“A língua é algo que nos define como pessoas. Mas então aqueles que falam mais do que uma língua, como se identificam? Ora, essa resposta vai depender de cada indivíduo. Para cada um de nós o valor da língua pode ser diferente, alguns preferindo o valor de uma língua à de outra, outros identificando-se como ambos em simultâneo.



Falar várias línguas é abrir-nos a novas ideias: cada língua tem características únicas que são fortemente influenciadas pela cultura e, conseqüentemente, tem também diferentes perspetivas sobre os diversos tópicos, afinal, cada idioma reflete a sua sociedade.

Nos momentos mais espontâneos, haverá sempre uma língua que nos surge em primeiro; porém, para as pessoas que cresceram à volta de muitos idiomas, a língua escolhida vai alternando consoante as circunstâncias em que se encontram, no meu caso ora será mandarim, ora português.

No contexto escolar, o bilinguismo oferece-nos certas vantagens: permite-nos conectar melhor ideias distintas e também ter uma maior facilidade em aprender novos idiomas. Além disso, expande as nossas interações sociais entre os diferentes grupos de pessoas, abrangendo uma maior diversidade de opiniões.”

Susana Wang 10.º 1C

“A língua que nós falamos carrega em todas as suas componentes a nossa história e cultura enquanto país. Entrar em contacto com outra língua implica aprender a pensar de acordo com outra cultura, o que aos poucos vai alterando nossa forma de ver e de interpretar o mundo, mesmo quando não se trata de uma nova língua, mas de uma nova variedade (Português do Brasil vs Português de Portugal). A segunda língua pode ser a mais presente no dia-a-dia, ou até mesmo a única, mas os pensamentos falarão sempre a língua materna. Nossos sonhos e impulsos falarão sempre a nossa língua primeira, quer sejamos conscientes disto, ou não.”

Flora Salem 12.º 1A

“Adoro quando falo sueco, na rua ou na escola, e ninguém percebe o que eu estou a dizer. Dá-me uma sensação de “Ah, eu posso estar a dizer mal de vocês e vocês não estão a perceber!”. Quase nunca é o caso, mas é bastante divertido. Até porque como dizem que, quando falo sueco, falo (muito) mais alto, muitas pessoas ouvem e voltam a cabeça.

Falo sueco desde que aprendi a falar. Não aprendi de nenhuma forma especial. Simplesmente falavam comigo nessa língua escandinava até que, um dia, eu comecei a responder. Isto ao mesmo tempo que aprendi português.

O sueco é uma parte integral do meu quotidiano, dado que o uso quase todos os dias, quer seja escrito quer verbalizado. Uso-o para comunicar, para insultar, para fazer piadas, para tudo aquilo que uma língua serve.

Sendo assim, deixo agora algumas frases e palavras em sueco que podem ser úteis:

“Hej” – Olá;

“Allt bra?” – Tudo bem?

“När spela Benfica?” – Quando é que joga o Benfica?

“IKEA” – Ingvar Kamprad

Elmtaryd Agunnaryd

Guilherme Freitas 12.º 1A

“Mudei-me do Rio de Janeiro para Lisboa há três anos, e um dos maiores desafios foi aprender, ainda que sem grande sucesso, a falar o português europeu. Esta experiência fez-me questionar a minha identidade linguística. A minha língua materna define quem sou? Até agora, tenho tido a visão de que não, de que o Eu está além da forma como falo. Não é raro estar num ambiente em que fale as duas variedades

da língua alternadamente (Português de Portugal e do Brasil), consoante a quem me dirijo, ou até misturadas. Mas sou a mesma pessoa nestas línguas. Creio que a forma como agimos é mais primitiva que a língua que falamos, pois a identidade é subjacente ao modo de expressão. Aonde quer que vá, como quer que fale, sou eu. Sou Fabio.”

Fabio Studart 12.º 1A

Comemorar as nossas línguas é comemorar-nos

No passado dia 26 de setembro celebrou-se, como é hábito, o Dia Europeu das Línguas (DEL). Foram muitas as atividades que celebraram esta data nas várias disciplinas. Nas aulas de Inglês, os alunos do Jardim de Infância e do 1.º ciclo aprenderam e relembraram vocabulário sobre a comida e saborearam um lanche tipicamente britânico. Os alunos do Jardim de Infância trabalharam canções e os alunos do 1.º ciclo descobriram costumes gastronómicos, através da visualização de alguns vídeos. Trabalharam, ainda, a canção: Do you like...peanut butter and jelly?

Na disciplina de Português, os alunos do 2.º e 3.º ciclos celebraram neste dia a valorização da diversidade linguística no espaço europeu, motivando os alunos para uma reflexão mais profunda sobre a sua língua materna. Nesse âmbito, foram realizadas diversas atividades: o Estendal da Língua; projeção do vídeo “Línguas – Vidas em Português”; a construção do mural Grandes Autores/Grandes Frases; realização da atividade “Do Latim ao Português”.

Nas disciplinas de Espanhol e Francês, as celebrações do DEL promoveram a aprendizagem das línguas estrangeiras com canções apresentadas às turmas do Jardim de Infância e do 2.º Ciclo, com palavras, pequenas frases e cumprimentos em vários idiomas (7.º ano); através de autorretratos expostos no átrio da escola (3.º Ciclo) e expressões idiomáticas e provérbios em rótulos de garrafas (9.º ano).



O Altar dos Mortos, a recriação de uma tradição mexicana

Como viene siendo habitual, celebramos el Día de los muertos en el Colegio a la manera mexicana. Este año dedicamos nuestro particular altar construido por los alumnos de español del tercer ciclo a una de las figuras más representativas de la poesía española contemporánea, Federico García Lorca. Fallecido en trágicas circunstancias, fue un poeta que escribió precisamente mucho sobre la muerte, al igual que supo deleitarnos con versos alegres, musicales, cosmopolitas. Nos gusta pensar que se ha sentido honrado por este pequeño homenaje.



EDUCAR PARA a criatividade e para a escrita

Histórias baralhadas

Mónica Silva Professora de Português



Pegar numa caneta e num papel para escrever uma história é, por vezes, uma tarefa que assusta alguns. Muitos alunos reclamam “Não tenho ideias!”, “Escrevo sempre da mesma maneira!”, “Não sou criativo.” Por estas razões, no 2.º ciclo, ainda é preciso conduzi-los por um caminho construtivo e, se possível, divertido. Assim, os alunos foram incitados a vasculhar nas suas memórias as histórias que muitos pais lhes contaram antes de adormecer. E foi desta forma que misturaram histórias, personagens, ações, espaços e os textos foram aparecendo, linha após linha.

Branca de Neve no País das Maravilhas

Certo dia, a Branca de Neve estava a fazer o duro trabalho que a madrasta a obrigava diariamente a executar. Sem querer, deu com o cotovelo na esponja e ela saltou para longe. Branca de Neve foi buscá-la e deparou-se com um coelho branco a usar roupa, óculos e relógio ao peito. O Coelho não parava de gritar:

- É tarde, é tarde, estou frito, é tarde!

Branca de Neve, ao ver aquele espetáculo, com os olhos arregalados, perguntou:

- Senhor Coelho, porque está a gritar?

- Porque estou atrasado e literalmente frito, pois a Rainha de Copas manda cortar a cabeça a quem chega atrasado!

- Então, o melhor é correr mais depressa!

Branca de Neve continuou à procura da esponja, mas, quando a encontrou, caiu num buraco. No entanto, aquele não era um buraco qualquer. Era o buraco que permitia a entrada no País das Maravilhas.

Entretanto, no palácio da madrasta da Branca de Neve, a Rainha Má olhava para o seu espelho mágico e perguntava:

- Espelho, espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

E o espelho respondeu:

- Existe, sim, Alteza! Aquela de cabelos pretos como o carvão, lábios vermelhos como o sangue e pele branca como a neve.

- Branca de Neve! - espantou-se a Rainha - E onde posso encontrá-la?

- Ela acaba de entrar no buraco que dá acesso ao País das Maravilhas...



- País das Maravilhas? Um lugar onde o meu domínio não se estende. Chamem as tropas porque vamos até lá!

A Rainha Má chegou e a guerra instalou-se: as tropas da Rainha Má e da Rainha de Copas lutaram e a Rainha de Má foi atrás da Branca de Neve para a fazer morder uma maçã envenenada. A Rainha de Copas correu, também, atrás da Branca de Neve, mas para lhe cortar a cabeça, pois não gostava de estranhos no seu reino.

Com tanto medo, Branca de Neve acordou à sombra de uma árvore. Afinal, tudo não passara de um sonho!

A Rainha Má acabou derrotada e a Branca de Neve não só conquistou o seu príncipe como se tornou rainha. Embora tudo não tenha passado de um sonho, Branca de Neve encontrou na relva um relógio de bolso com uns fios de pelo branco...

Madalena Rodrigues 6.º C

O sonho da avó

Num dia soalheiro, no bosque, a avozinha dormia baloiçando na cadeira da sua sala. Sonhava com um gigante a atacar a sua casa e com um gato que possuía uma espada a protegê-la.

- Os meus ratinhos - lamentava-se ela.

Os ratos corriam de um lado para o outro fugindo do gigante.

O gigante, por sua vez, com os seus grandes braços, arrancava a casa do solo e transportava-a até um planalto ali perto.

- A minha casa - gritava a avozinha já a ficar zangada.

O gato das botas corria atrás do gigante com a avozinha às costas e inquiria:

- Gigante, porque fizeste isto à avozinha? Ela é uma pessoa tão amável!

- Eu só queria uma casota para o meu cachorrinho gigante - admitia.

- Porque é que não perguntaste logo? Os meus ratinhos são uns ótimos construtores! Eles constroem-te isso num instante - referia a avó.

Concluindo, o gigante voltou a colocar casa no chão e os ratinhos construíram uma casota para o cão do gigante.

A avó acordou sobressaltada. Olhou à sua volta. Não havia ratinhos, gigantes, nem gatos. Apenas a sua neta com uma cesta com queques.

Marta Santos 6.º A

Ir mais além

Pedro Vasconcelos 9.º B

Todos nós já tivemos aquela vontade de ir um pouco mais além. Todos já sentimos que precisamos de um desafio adicional. Eu, aluno do Colégio Valsassina, venho falar-vos da experiência que tenho tido ao longo dos últimos três anos com uma associação que me ajudou a ir mais longe, a TreeTree2 (<https://www.treetree2.org>): uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo dar aos jovens a oportunidade de explorarem as áreas das ciências e engenharias, dando-lhes a conhecer mais sobre cada área e ensinando-os a desenvolver um projeto autonomamente.

Antes de mais, é importante partilhar convosco porque é que acho que devemos ir mais além. Creio que **é sempre importante desafiar os nossos limites e abrir os nossos horizontes**. Esse tipo de iniciativa, por parte dos alunos, pode ajudar-nos a definir a área que queremos seguir, dando-nos a conhecer muito sobre ela. No entanto, não é fácil realizar projetos de livre iniciativa ao mesmo tempo que se “sobrevive” aos testes e trabalhos. Quando temos o tempo tão limitado, é preciso disciplina, autocontrolo e, sobretudo, muito esforço para alcançar um objetivo, pois, como dizia Thomas Edison, “Talentos é 1% inspiração e 99% transpiração”, e é nessas alturas que precisamos de ser orientados. A TreeTree2 proporcionou-me essa orientação nos meus projetos de aprendizagem e ensinou-me a aprender melhor demonstrando-me, resumidamente, de que forma poderia aplicar a criatividade e o intelecto a um projeto exequível. Foi assim que fiquei a saber mais sobre as áreas do meu interesse e a conhecer inúmeros especialistas das STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), que me falaram do seu percurso profissional e pessoal.

Durante esta experiência, a atividade que mais me marcou foi o HAC de Aprendizagem Científica. Nesta atividade, eu e os meus colegas desenvolvemos um projeto à escolha na área das STEM (ou outras: o projeto de uma das minhas colegas foi aprender a tocar guitarra!), que dura um ano letivo. Durante o projeto, somos orientados por um profissional da área escolhida, que nos ajuda a dividi-lo, geri-lo e organizá-lo, e que esclarece dúvidas sobre a matéria abordada.

No meu projeto do HAC, eu escolhi o tema de informática e decidi aprender programação em Python. Com a ajuda do meu orientador, André Glória, engenheiro eletrotécnico licenciado no IST, aprendi o que poderia alcançar com a programação em Python e desenvolvi um jogo de computador em 2D ao estilo *arcade*, que intitulei “Spacetrail”. O projeto foi muito laborioso e tive de investir muito tempo nele, mas, no fim, foi compensador, não só pelo resultado que obtive, mas também por todos os conhecimentos e competências que adquiri e que foram complementando os que adquirimos com o trabalho escolar do dia a dia.

“Talentos é 1% inspiração e 99% transpiração.”

Thomas Edison



EDUCAR PARA o debate e para a reflexão crítica

Como o confronto de ideias nos pode levar mais longe

Luís Marinho Professor de Ciência Política

“saber pensar criticamente
e de forma tolerante...”



Um dos objetivos da disciplina de Ciência Política, porventura o mais importante, é desenvolver nos alunos a capacidade de “saber pensar criticamente e de forma tolerante”, conforme, aliás, ao que está expresso no programa oficial.

Este desafio é, sem dúvida, o mais aliciante para professores e alunos, tendo em conta a complexidade da tarefa, por um lado, mas sobretudo o prazer da sua execução.

Estamos a falar de ideias, algumas das quais ajudaram a mudar o mundo, umas vezes no sentido positivo, outras no sentido inverso.

Mas foi sempre do seu confronto, que assumiu ao longo da História da Humanidade diversas formas, que resultaram mudanças.

Os sofistas, na Grécia Antiga, já afirmavam que não existiam “verdades imutáveis”, pelo que caberia ao Homem decidir o que é certo ou errado, no respeito pelos diferentes pontos de vista, pois ninguém se pode julgar dono da verdade.

Platão, pelo seu lado, discordava. Na sua Teoria das Ideias, o discípulo de Sócrates afirma que “a realidade mais fundamental é composta de ideias ou formas abstratas, mas substanciais. Para ele, o verdadeiro conhecimento, é fornecido, exatamente, pelas ideias. Platão vai ainda mais longe, ao defender que, embora seja verdade que a realidade está sempre em mudança, que as coisas nascem e morrem, é igualmente certo que existem coisas que são imutáveis. Segundo ele, se assim não fosse, teríamos apenas opiniões – *doxa* – sobre as coisas, e nunca um verdadeiro conhecimento – *episteme* – sobre elas.

Entramos agora na sala de aula, com um desafio aos alunos: construir um texto conjunto a partir da nossa experiência de debates, realçando a importância do confronto de ideias.

Num verdadeiro “brain storming”, recolhemos estas frases:

- O confronto com ideias diferentes leva-nos a solidificar ou alterar as nossas ideias e as nossas crenças;
- Desse confronto, podem surgir novas ideias;
- Resulta em mais conhecimento;
- Ajuda a respeitar as opiniões alheias;
- Fomenta uma competitividade saudável;
- Desenvolve capacidades de oratória;
- Obriga a um bom trabalho de pesquisa;
- Estimula o trabalho de grupo.

Durante o primeiro período foi possível realizar um debate, estando previsto ainda mais um.

A turma divide-se em três grupos, dois dos quais se confrontam, sendo o terceiro o júri.

A este último cabe lançar o debate, controlar a sua realização e, no final, resumir os principais pontos de vista de um e outro lado, sem, no entanto, se falar de vencedores e vencidos.

O tema em confronto foi decidido pelos próprios alunos, a partir de uma diferença de opiniões na altura em que tratava de um capítulo do programa dedicado às Instituições da democracia portuguesa, relativamente ao sistema que vigorava em Portugal: capitalismo ou socialismo?

O debate foi intenso, com argumentos interessantes e bem fundamentados de parte a parte, com excelentes intervenções iniciais, bem preparadas.

O que se retira, sem dúvida, desta prática, enquadra-se, do nosso ponto de vista, no grande tema desta edição da Gazeta: *Desafiar. Ir mais longe.*

Por cada ideia que defendemos, com cada ideia com que somos confrontados, somos sempre desafiados a ir mais longe.

E este será um desafio com que devemos contar ao longo das nossas vidas.

Turmas: 12.º 2 e 12.º 3



Mais estado, menos estado, ou o direito à felicidade

Luís Marinho Professor de Ciência Política
José Manuel Marques Professor de Filosofia

No passado dia 30 de outubro os alunos do 11.º e 12.º ano, dos Cursos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades, participaram na conferência “Mais estado, menos estado, ou o direito à felicidade”, dinamizada pelos professores Luís Marinho e José Manuel Marques.

O assunto é sempre atual, apesar de ser o tema de um debate de vários séculos.

Nos dias de hoje, os liberais, os defensores do estado social, os socialistas ou os radicais de esquerda e de direita, continuam a debater o papel do Estado, defendendo uns, como os liberais, que a sua presença na sociedade deve ser mínima, enquanto outros, como os socialistas, lutam pela omnipresença do Estado.

A publicação, em 1651, de *Leviatã ou Matéria, Palavra e Poder de um Governo Eclesiástico e Civil*,

da autoria de Thomas Hobbes, serviu de ponto de partida para a reflexão. A partir de Thomas Hobbes e o do Despotismo, foi dado destaque a John Locke e ao Liberalismo e, por fim, a John Rawls e a Robert Nozick.

Procurou-se desafiar os alunos a refletir sobre a Felicidade. Em particular, sendo o Estado o executor da Política, e considerando que esta, no sentido aristotélico, visa o bem comum, a Felicidade, qual a melhor forma de a concretizar?

Perante os argumentos apresentados e discutidos com os alunos, a resposta para *Mais Estado ou menos Estado* pode ser simplesmente esta: *Melhor Estado!*

O artigo completo “Mais estado, menos estado, ou o direito à felicidade” está disponível em: https://cvalsassina.pt/images/docs/gazeta/extras/ARTIGO_MAIS_ESTADO-MENOS_ESTADO.pdf



Na palestra apresentada pelos professores **Luís Marinho** e **José Manuel Marques**, cujo tema era “Mais Estado ou menos Estado”, os alunos do 11.º e 12.º ano conseguiram rever e aprofundar alguns conceitos no ramo da Filosofia e da Ciência Política. Ao demonstrar como estas ideologias evoluíram ao longo do tempo e ao revelar a forma como estas se podem interligar com a nossa vida, com a política, com a economia e até com a hierarquia social, os professores captaram a atenção dos alunos numa apresentação interessante e interativa.

Luís Marinho dedicou-se essencialmente à área da Ciência Política, tendo partilhado diversas informações sobre a política portuguesa e europeia, explicando como estas funcionam. Apresentou alguns dados, comparando diversos países e os seus índices de felicidade, por exemplo.

Num plano mais filosófico da política, também foi desenvolvido, na apresentação de ambos os professores, a questão do Estado Social. Assim, a exposição do professor Luís Marinho abordou tanto temas da atualidade como do passado, fazendo uma ponte entre ambos, na linha do pensamento de Heródoto: **“Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”**.

Seguindo esta mesma temática, e agora do ponto de vista filosófico, o professor José Manuel Marques apresentou as teses de Rawls e Nozick.

Foi realçado que Rawls defende a teoria de um estado social, um estado máximo, em que devemos promover a doutrina de um estado equitativo em que cada um é tratado como um ser individual e o estado lhe garante o que lhe é devido (tratamos cada um equitativamente e não de forma igualitária, pois isso seria injusto). Esta ideia baseia-se em três princípios: o da liberdade, o da oportunidade justa e o da diferença.

Estes princípios foram categoricamente criticados por Nozick, que defende um estado mínimo que apenas tem o dever de garantir a segurança dos indivíduos, não o seu sucesso social.

É de ressaltar a importância e interesse desta conferência, não só para que os alunos consigam entender a nossa atualidade política, mas também para adultos, para que sejam desafiados a pensar sobre a atualidade. Afinal de contas, estamos todos num processo de constante aprendizagem.

Ricardo Esteves e Margarida Paim 12.º 3

EDUCAR **Quando a sala de aula está fora da escola**

pela(s) vivênci(a)s

Benedita Sarmento Professora de História e Coordenadora das visitas de estudo



Alunos do 8.º ano junto ao Mosteiro de S. Vicente, no final do Peddy-paper (novembro 2019).



Olimpíadas Internacionais da Ciência Júnior, Qatar (dezembro 2019)

312. Este é o número de saídas organizadas no ano letivo 2018/19 pelo Colégio Valsassina. Se dividirmos este número pelas turmas existentes, dá-nos uma média de cerca de seis visitas por ano para cada turma.

Começar este artigo com um número permite destacar a importância dada pelo Colégio Valsassina às Visitas de Estudo. É a possibilidade de dar aos alunos um leque de experiências enriquecedoras que passam por idas a museus, onde através de atividades lúdicas desde cedo as crianças despertam para a arte, e de idas ao teatro, experiência que começa nos primeiros anos de escolaridade e se estende até ao 12.º ano. Estamos a falar, por exemplo, de saídas de campo, como o projeto “Oxigénio”, em que os alunos do 2.º e 3.º ciclo tomam conta do talhão do Colégio em pleno Parque Natural de Sintra-Cascais, contribuindo para a reflorestação do mesmo. Falamos ainda da observação e estudo de paisagens naturais e da sua fauna e flora, como permite a visita à zona de interesse biofísico das Avenças (8.º ano). É de destacar ainda a ida a laboratórios, aos Centros de Ciência Viva ou a instalações de Universidades. Mas estamos também a falar de contacto com o património construído: desde o mais antigo, como os Megálitos de Évora (7.º ano), até ao mais recente, como o MAAT, passando por Conímbriga (7.º ano) e pelo Mosteiro dos Jerónimos (2.º ciclo).

Estamos a falar de atividades ligadas essencialmente a uma disciplina, como o roteiro de um dia à “Lisboa das Descobertas”, um passeio às zonas emblemáticas da cidade do século XVI, com animação de rua encenada pelos próprios alunos ou o Roteiro Queirosiano realizado no 11.º ano à vila de

Sintra e que segue a linha condutora da narrativa de *Os Maias*; mas falamos também de atividades interdisciplinares, como é o caso da visita ao Museu da Eletricidade, ou o caso do Peddypaper do 8.º ano à “Lisboa Medieval”. Aí, depois de um trabalho de preparação acompanhado pelas disciplinas de Educação Visual, TIC e História, os alunos exploram em pequenos grupos uma parte da cidade que muitos desconheciam, numa aventura que os leva a contactar com os habitantes locais para resolverem desafios propostos por todas as disciplinas, onde se pede que ponham em prática muito daquilo que aprenderam.

Dentro do âmbito das “visitas de estudo” Incluímos também algumas que não são de “estudo”, mas onde também há aprendizagens muito significativas e onde se cimentam amizades. Nestas viagens incluem-se a viagem de finalistas de âmbito cultural, este ano a Roma, no 9.º ano, e a viagem de finalistas do 12.º ano, de âmbito mais lúdico (mas sem esquecer uma componente cultural), este ano a Cabo Verde.

De realçar também a importância de participações internacionais, quer em Mostras Internacionais de Ciência (como aconteceu em setembro na EUCYS, na Bulgária) e nas Olimpíadas Internacionais da Ciência Júnior (que se realizaram em dezembro, no Qatar; <https://ijso2019.edu.gov.qa/>); quer através dos intercâmbios com estudantes de outros países. Como é o caso do intercâmbio com uma escola da Suécia, Skanörs skola, no município de Vellinge a sul de Malmö (onde alunos do Valsassina, do 9.º, 10.º e 11.º trocam correspondência nas disciplinas de Francês, Espanhol e Alemão), ou



Alguns postais trocados entre alunos do Valsassina e da Skanörs skola (Suécia).

o intercâmbio de alunos do 10.º ano com a escola Het Vlietland, em Leiden, na Holanda.

Algumas destas visitas são pontos de partida para a abordagem de conteúdos a lecionar nas aulas, outras funcionam como modo de aprofundamento, outras ainda são a forma mais motivadora e eficaz de concluir alguns temas abordados em contexto escolar. Mas, qualquer que seja a altura da sua realização, todas elas são verdadeiramente importantes. Todas elas contribuem para um aprofundamento dos conhecimentos, e, acima de tudo, abrem as portas do mundo aos alunos, promovendo a sua curiosidade, a sua vontade de conhecer, incentivando uma postura ativa por parte das crianças e jovens e apelando à sua criatividade. As visitas de estudo permitem valorizar aprendizagens que nem sempre estão contempladas no currículo oficial ou valorizar as aprendizagens da aula de outros modos. É ainda interessante verificar como estes momentos fora da escola promovem um relacionamento aberto entre alunos e entre professores e alunos.

De tudo o que foi dito, consideramos que **fica claro o papel preponderante das visitas de estudo para o conhecimento académico e para as relações pessoais, com o objetivo final de uma participação ativa, informada e crítica de futuros adultos que defendam um mundo sustentável assente numa sociedade humanista.** Assim está previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim está previsto no Projeto Educativo do Colégio Valsassina.

Programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho”

Direção Pedagógica

“A minha primeira experiência no mundo do trabalho”, é assim designado o programa que permite que todos os alunos do 10.º ano do Colégio Valsassina tenham a oportunidade de viver uma experiência em contexto laboral. Na semana de 17 a 21 de junho de 2019, todos os alunos do 10.º ano realizaram um estágio. A edição de 2019 deste programa contou com a parceria de cerca de 60 empresas.

No âmbito do projeto pedagógico do Colégio Valsassina, é nossa intenção facilitar aos alunos do Ensino Secundário uma preparação que permita não só uma ligação direta à Universidade, mas também às empresas e à atividade laboral em particular. Pretendemos estimular competências ao nível da responsabilidade, da autonomia e da maturidade dos nossos alunos, preparando-os para a vida após o Colégio.

O programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” visa facilitar aos alunos uma perspetiva do exercício de uma profissão dentro de temas selecionados por cada um. Neste contexto, no final do 10.º ano, todos os alunos tiveram uma experiência de contacto com a realidade profissional, na semana de 17 a 21 de junho de 2019, numa empresa/instituição, cumprindo o horário de trabalho respetivo, observando a atividade laboral e executando tarefas que lhes foram propostas e adequadas à sua maturidade e nível de conhecimentos.

Tudo isto só foi possível devido à atenção e disponibilidade de um grande número de empresas/instituições. O nosso agradecimento pela colaboração e sobretudo por permitirem aos nossos alunos uma efetiva experiência de contacto com a realidade profissional.



Empresas parceiras do Valsassina no âmbito do programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho, 2019” (ordem alfabética):

- AIP
- Alphaslink, Gestão de projetos
- Brown's Downtown Hotel
- By
- C. Santos VP, Mercedes Benz
- CHAM - FCSH/NOVA
- CIMPAS - Centro de Informação, Mediação, Provedoria e Arbitragem de Seguros
- Dantas Rodrigues Associados, Advogados
- E. Leclerc
- EDP
- EPCA - Estudos, projetos e consultoria ambiental
- Everis
- Fac. de Farmácia da Universidade de Lisboa - Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulissboa), Faculdade de Farmácia da Ullisboa
- Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa - Dep. Ciências e Engenharia Ambiente
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
- Farmácia Ibéria
- Frederico Valsassina Arquitectos
- FRESH DESIGN
- Garage Films
- GJP Arquitectos
- Globalis, viagens e eventos corporative
- GoBusiness Seguros
- Grupo Montellano, Clínica Médica Dentária Sta Madalena
- Grupo Renascença Multimedia
- Hospital Luz
- Hospital dos Capuchos
- Hospital Veterinário de Alvalade
- Hovione
- Iberfar
- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera
- Jardim Zoológico Lisboa
- Jerónimo Martins
- JPAB - José Pedro Aguiar Branco Advogados
- Konica Minolta Business Solutions Portugal
- Labelec - Estudos, Desenvolvimentos e Atividades Laboratoriais, S.A. (Grupo EDP)
- Laboratório bioengenharia e células estaminais - IST
- Lassarat
- Libertas - Hotel Upon Lisboa
- LPM Comunicação
- MARE
- Mazars
- Metropolitano Lisboa
- Michael Page
- Nestlé
- NOSSA
- Novabase
- PWC - PricewaterhouseCoopers & Associados
- Pythian
- REN
- Roff
- Rogério Alves Sociedade de Advogados
- Simple Blue, Design e comunicação
- Soltrópico
- Sport Lisboa e Benfica
- Switchboard Quadristas
- TAP
- Tubos Vouga - Sistemas de Engenharia
- Zurich Portugal

EDUCAR PARA Acesso ao ensino superior 2019

a qualidade e excelência

Aos novos universitários desejamos que encontrem grande realização nos cursos que escolheram.

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
Afonso Alemão	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Afonso Coelho	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Química
Afonso Carvalho	Universidade Católica Direito
Afonso Neves	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa Engenharia Informática
Ana Luísa Machado	Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia Psicologia
Andreia Gonçalves	Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária Higiene Oral
António Gonçalves	Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Biologia
Beatriz Bernardo	Universidad Complutense de Madrid Medicina
Berke Santos	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Biomédica
Bruno Calado	Universidade Católica International Undergraduate Program in Business Administration
Carolina Sobral	Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Tecnologia de Abrantes Comunicação Social
Carolina Caldeira	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa Psicologia
Catarina Nunes	Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia Psicologia
Constança Afonso	London Metropolitan University Fine Art
David Soares	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Matemática Aplicada e Computação
Diogo Adegas	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Informática e de Computadores
Diogo Tavares	Universidade Católica Direito
Duarte Almeida	Universidade Católica International Undergraduate Program in Business Administration
Duarte Jeremias	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Informática e de Computadores
Duarte Martins	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Economia Gestão
Eduardo Silva	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa Engenharia Informática
Fernando Travassos	Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia Engenharia Agronómica
Filipa Silva	Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa Fisioterapia
Francisca Fonseca	Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão Gestão
Francisco Ferreira	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Francisco Pedro	Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Medicina
Francisco Botelho	Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Guilherme Sousa	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Economia e Gestão Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
João Fernandes	Universidade Católica Gestão
João Alves	Universidade da Beira Interior Cinema

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
João Centeno	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Economia e Gestão Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
João Montalvão e Silva	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica
Luís Teves	Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura Arquitetura
Madalena Monteiro	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Economia Gestão
Mafalda Lopes	Les Roches, Instituto Internacional de Administração Hoteleira, Crans-Montana, Suíça Hospitality and Management
Maria Helena Brandão	Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana Reabilitação Psicomotora
Maria Laura Mota	Universidade Católica Gestão
Maria Leonor Neto	Universidade Católica Economia
Maria Pereira Gomes	Universidade Católica Economia
Martim Coelho	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Informática e de Computadores
Miguel Henriques	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Miguel D'Aguiar	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa Engenharia Informática
Miguel Sá Pombo	Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia Psicologia
Miguel Florêncio	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Economia e Gestão Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Patrícia Marques	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade Ciências Sociais e Humanas Ciências da Comunicação
Pedro Cortez	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa Informática e Gestão de Empresas
Pedro Branco	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Geológica e de Minas
Pedro Nunes Dias	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica
Ricardo Magro	Universidade Católica International Undergraduate Program in Business Administration
Rita Vieira	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Engenharia Biológica
Rita Cabral	Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Tecnologia e Gestão Gestão
Rodrigo Sá	Universidade Católica International Undergraduate Program in Business Administration
Rodrigo Santos	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Economia Economia
Sara Marques	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa Psicologia
Sérgio Perez	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa Engenharia Informática
Sofia Ferrão	Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico Arquitetura
Soraia Silva	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Economia Economia
Teresa Duarte	Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes Design de Equipamento
Teresa Cabral	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Direito Direito
Tiago Salem	Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Direito Direito
Tomás Carneiro	Universidade Católica Gestão
Tomás Bicha	Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior Estatística e Gestão da Informação Sistemas e Tecnologia de Informação
Tomás Bensimon	Universidade Católica Gestão

Quadro de Honra 3.º P 2018/2019

Do Quadro de Honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular, quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

Número	Nome	Turma
5.º ANO		
5091	Inês Pinto Quental	5.º A
5129	Leonor Mendes Santana	5.º A
5339	Madalena Maria Cunha	5.º A
5529	Marta Vaz dos Santos	5.º A
6375	Rita Fonseca Braz	5.º A
5084	Vasco Lopes Martins	5.º B
5831	Vasco Drummond Isidoro	5.º B
5068	Tomás Carvalho Mateus	5.º C
6460	Sofia Capelo de Carvalho	5.º D
6496	António Maria Cabral de Noronha	5.º D
6508	Maria Rita Timóteo	5.º D
6.º ANO		
4896	Vera Maria Rosado Paixão	6.º A
4907	Tomás da Silva Martins	6.º A
4939	Rita Reis Alves	6.º A
4974	Sofia Simões Varandas	6.º A
4989	João Miguel Castro	6.º A
4992	Leonor Mateus Cintra	6.º A
6257	Tiago Martim Piedade	6.º A
4947	Mariana Rodelo Francisco	6.º B
5013	Maria Inês Alves	6.º B
5043	Beatriz Maria Belmarce Mendes	6.º B
5385	Maria Gabriela Pastilha	6.º B
5458	Rita Gomes Amaral	6.º B
4905	Diogo Miguel Sousa	6.º C
4926	Joana Resende	6.º C
4952	Sofia Margarida Mesquita	6.º C
4980	Francisca Carvalho Câmara	6.º C
6212	Júlia Viana Mateus	6.º D
6234	Benedita Valente Fernandes	6.º D
6277	Maria Rita Henriques	6.º D
6281	Carolina Isabel Cavaco	6.º D
6285	Ana Sofia Andrade	6.º D
6296	Marta Pires Costa	6.º D

Número	Nome	Turma
7.º ANO		
4814	Carolina Gomes	7.º A
4828	Ana Francisca Martins	7.º A
5946	Inês Fonseca Braz	7.º A
4807	Maria Madalena Nunes	7.º B
5963	Raissa Karim Rajabali	7.º B
4750	Leonor Meireles Guerra	7.º C
5992	Beatriz Ferreira Garcia	7.º C
4790	Pedro Dias Tojal Silva	7.º D
5365	Chengxiang Xu	7.º D
8.º ANO		
4562	Ricardo Silva Abrantes	8.º A
4585	Inês Maria Rosado Paixão	8.º A
5054	Pedro Nuno Machado	8.º A
5716	Nayir Karim Rajabali	8.º A
4646	Pedro Duarte Bernardo	8.º B
5720	Jéssica Alexandra Gomes Nunes	8.º B
6321	Pedro Miguel Martins	8.º B
6344	Margarida Maria Nunes	8.º B
4751	Tiago Fernandes Lobo	8.º C
4775	Matilde Parente Carvalho	8.º C
4943	Vicente Marques da Silva	8.º C
5347	Madalena de Castro Filipe	8.º C
6353	Carolina Dias Pignatelli	8.º C
6387	Gonçalo Moura Santos	8.º C
4523	Beatriz Mateus Jansen	8.º D
4560	Madalena Patrocínio Santos	8.º D
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	8.º D
4824	Tiago Cachadinha Alves da Silva	8.º D
5136	Catarina Sofia Silva	8.º D
5756	Mafalda Gonçalves Pinho	8.º D



Número	Nome	Turma
9.º ANO		
4330	Maria Saldanha Almeida	9.º A
4370	Joana Alves Monteiro	9.º A
4400	Catarina Henriques Alves	9.º A
4401	Rafael Gueifão Cruz	9.º A
4425	Margarida Pamplona Leite	9.º A
4431	Gonçalo Carreira Abreu	9.º A
4950	Tomás Lopes Canas	9.º A
4808	Inês Pereira Mourinho Félix	9.º B
6156	Maria Teresa Correia	9.º B
4357	Dinis Carvalho Silva	9.º C
4369	António Duarte Gameiro	9.º C
4371	Maria Leonor Gameiro Vinagre	9.º C
4427	Maria Teresa Coalho	9.º C
5194	Inês Madeira Ribeiro	9.º C
5517	Maria Madalena Pastilha	9.º D
5572	Vera Cardoso Lobato de Faria	9.º D
5615	Susana Wu Wang	9.º D
5701	Rita Veloso Dias Simões	9.º D
6175	Constança Edviges Lourenço	9.º D
10.º ANO		
4234	Duarte Rebelo de São José	10.º 1A
4242	Sofia Correia Simas	10.º 1A
4556	Vera Godinho Leal	10.º 1A
4670	Inês Maria Silva	10.º 1A
4689	Diogo Lopes Canas	10.º 1A
4830	Rui Miguel Martins	10.º 1A
5195	Inês Lourenço Galvão	10.º 1A
5420	Maria Joana Brito	10.º 1A
5428	Maria Carolina Alemão	10.º 1A
6141	Zihao Xu	10.º 1A
6386	Mafalda Santos	10.º 1A
6531	Beatriz Vaz Abreu	10.º 1A
4219	Pedro Miguel Gomes	10.º 1B
4258	Francisca Machado Luís	10.º 1B
4276	Tomás Pinto Pacheco	10.º 1B
4506	Inês Cachadinha Silva	10.º 1B
4584	Maria Inês Dias Caldeira	10.º 1B
6100	Lúisa de Melo Fernandes	10.º 1B
6544	João Pedro Matta	10.º 1B
6609	Tomás Sobral Teixeira	10.º 1B
4199	Marta Jesus Maurício	10.º 2
4265	Lourenço Nuno Centeno	10.º 2
4540	Joana Ordaz Leitão	10.º 2
5443	Francisco D'Orey Neves	10.º 2
4735	Maria Leonor Mauritty	10.º 3
6606	Beatriz de Brito Freitas	10.º 3
6620	Fernando Calhman Fonseca	10.º 3
4182	Francisca Maria Leite	10.º 4
5012	António Ferreira Cunha	10.º 4
6326	Mariana Casaca Afonso	10.º 4



Número	Nome	Turma
11.º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	11.º 1A
4124	João Diogo Gomes	11.º 1A
5311	Catarina Pinheiro Ferreira	11.º 1A
6016	Fábio Moraes Studart	11.º 1A
6319	António Filipe Ribeiro	11.º 1A
6372	Ana Marta Bastos	11.º 1A
6087	Luís Humberto Fonseca	11.º 1B
6322	Beatriz Viveiros Palma	11.º 1B
5016	Beatriz Moreira Barroca	11.º 2
5288	Teresa Castro Cortesão Correia	11.º 2
5289	Catarina Sanches Aderneira	11.º 2
4018	Catarina Ribeiro Marques	11.º 3
6330	Ricardo José Esteves	11.º 3
12.º ANO		
3887	Catarina Ferreira Nunes	12.º 1A
3892	Duarte Rézio Martins	12.º 1A
3893	Filipa Dias Tojal Silva	12.º 1A
3895	Francisco Gameiro Pedro	12.º 1A
4257	Afonso José Coalho	12.º 1A
4259	Francisca Madeira Fonseca	12.º 1A
4387	Maria Laura Cortez Mota	12.º 1A
4440	Ana Luísa Machado	12.º 1A
5037	João Ricardo Montalvão e Silva	12.º 1A
5088	Madalena Varela Monteiro	12.º 1A
5673	Tomás de Lucena Carneiro	12.º 1A
5811	Maria Pereira Gomes	12.º 1A
5822	Berke Duarte dos Santos	12.º 1A
6334	Tiago Teixeira Salem	12.º 1A
3881	Afonso Maria Neves	12.º 1B
4205	Francisco Dias Ferreira	12.º 1B
4256	Diogo Oliveira Adegas	12.º 1B
4264	Duarte Martins Jeremias	12.º 1B
4647	David Godinho Soares	12.º 1B
5092	Sofia Duarte Ferrão	12.º 1B
5116	Pedro Miguel Dias	12.º 1B
5130	Rita Frada Vieira	12.º 1B
5140	Duarte Abreu Almeida	12.º 1B
5148	Afonso Brito Alemão	12.º 1B
5456	Martim Capaz Coelho	12.º 1B
4231	Rodrigo Nascimento Santos	12.º 2
4266	João Pedro Centeno	12.º 2
4382	Miguel de Vasconcelos Florêncio	12.º 2
5077	Bruno Miguel Calado	12.º 2
5079	Teresa Costa Cabral	12.º 2
5131	Maria Leonor Miguel Neto	12.º 2
5152	João Afonso Costa Fernandes	12.º 2
5218	Soraia Sofia Silva	12.º 2
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	12.º 3
5204	Diogo Ribeiro Tavares	12.º 3
5493	Mafalda Ferreira Machado Lopes	12.º 3
4901	Teresa Fernandes Duarte	12.º 4

EDUCAR PARA

a qualidade e excelência

Quadro de Excelência 2018/2019

Do Quadro de Excelência fazem parte os alunos que, no final de cada ano, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio da dimensão académica (alunos que tenham figurado no quadro de honra no 3.º período e pelo menos num dos dois períodos anteriores), quer no domínio da dimensão humana.



Número	Nome	Turma
5.º ANO		
5129	Leonor Santana	5.º A
5339	Madalena Cunha	5.º A
5529	Marta Santos	5.º A
5084	Vasco Martins	5.º B
5831	Vasco Isidoro	5.º B
5068	Tomás Mateus	5.º C
6460	Sofia Carvalho	5.º D
6508	Maria Rita Timóteo	5.º D
6.º ANO		
4896	Vera Paixão	6.º A
4907	Tomás Martins	6.º A
4939	Rita Alves	6.º A
4974	Sofia Varandas	6.º A
4992	Leonor Cintra	6.º A
4947	Mariana Francisco	6.º B
5013	Maria Inês Alves	6.º B
4926	Joana Resende	6.º C
4980	Francisca Câmara	6.º C
6212	Júlia Mateus	6.º D
6234	Benedita Fernandes	6.º D
6277	Maria Rita Henriques	6.º D
6281	Carolina Cavaco	6.º D
6285	Ana Sofia Andrade	6.º D
6296	Marta Costa	6.º D
7.º ANO		
4814	Carolina Gomes	7.º A
4828	Ana Francisca Martins	7.º A
5946	Inês Braz	7.º A
4807	Maria Madalena Nunes	7.º B
4750	Leonor Guerra	7.º C
5992	Beatriz Garcia	7.º C
4790	Pedro Silva	7.º D
5365	Chengxiang Xu	7.º D
8.º ANO		
4562	Ricardo Abrantes	8.º A
4585	Inês Paixão	8.º A
5054	Pedro Machado	8.º A
5716	Nayir Rajabali	8.º A
5720	Jéssica Nunes	8.º B
6321	Pedro Martins	8.º B
4751	Tiago Lobo	8.º C
4775	Matilde Carvalho	8.º C
4943	Vicente Silva	8.º C
5347	Madalena Filipe	8.º C
6353	Carolina Pignatelli	8.º C
6387	Gonçalo Santos	8.º C
4523	Beatriz Jansen	8.º D
4560	Madalena Santos	8.º D
4682	Simão Silva	8.º D
4824	Tiago Silva	8.º D
5136	Catarina Silva	8.º D
5756	Mafalda Pinho	8.º D

Número	Nome	Turma
9.º ANO		
4330	Maria Almeida	9.º A
4370	Joana Monteiro	9.º A
4400	Catarina Alves	9.º A
4425	Margarida Leite	9.º A
4950	Tomás Canas	9.º A
4808	Inês Félix	9.º B
6156	Maria Teresa Correia	9.º B
4357	Dinis Silva	9.º C
4369	António Gameiro	9.º C
4427	Maria Teresa Coalho	9.º C
5194	Inês Ribeiro	9.º C
5517	Maria Madalena Pastilha	9.º D
5572	Vera Faria	9.º D
5615	Susana Wang	9.º D
5701	Rita Simões	9.º D
6175	Constança Lourenço	9.º D
10.º ANO		
4234	Duarte São José	10.º 1A
4242	Sofia Simas	10.º 1A
4556	Vera Leal	10.º 1A
4670	Inês Silva	10.º 1A
4689	Diogo Canas	10.º 1A
4830	Rui Martins	10.º 1A
5195	Inês Galvão	10.º 1A
5420	Maria Joana Brito	10.º 1A
5428	Maria Carolina Alemão	10.º 1A
6141	Zihao Xu	10.º 1A
6386	Mafalda Santos	10.º 1A
6531	Beatriz Abreu	10.º 1A
4219	Pedro Gomes	10.º 1B
4258	Francisca Luís	10.º 1B
4276	Tomás Pacheco	10.º 1B
4506	Inês Cachadinha Silva	10.º 1B
4584	Maria Inês Caldeira	10.º 1B
6544	João Matta	10.º 1B
6609	Tomás Teixeira	10.º 1B
4199	Marta Maurício	10.º 2
4265	Lourenço Centeno	10.º 2
4540	Joana Leitão	10.º 2
5443	Francisco Neves	10.º 2
4735	Maria Leonor Mauritty	10.º 3
6606	Beatriz Freitas	10.º 3

Número	Nome	Turma
11.º ANO		
4013	Ana Amaral	11.º 1A
4124	João Diogo Gomes	11.º 1A
6016	Fábio Studart	11.º 1A
6372	Ana Marta Bastos	11.º 1A
6322	Beatriz Palma	11.º 1B
5016	Beatriz Barroca	11.º 2
5288	Teresa Correia	11.º 2
5289	Catarina Aderneira	11.º 2
4018	Catarina Marques	11.º 3
12.º ANO		
3887	Catarina Nunes	12.º 1A
3892	Duarte Martins	12.º 1A
3893	Filipa Silva	12.º 1A
3895	Francisco Pedro	12.º 1A
4257	Afonso Coalho	12.º 1A
4259	Francisca Fonseca	12.º 1A
4387	Maria Laura Mota	12.º 1A
4440	Ana Luísa Machado	12.º 1A
5037	João Montalvão e Silva	12.º 1A
5088	Madalena Monteiro	12.º 1A
5811	Maria Gomes	12.º 1A
5822	Berke Santos	12.º 1A
6334	Tiago Salem	12.º 1A
3881	Afonso Neves	12.º 1B
4256	Diogo Adegas	12.º 1B
4647	David Soares	12.º 1B
5092	Sofia Ferrão	12.º 1B
5116	Pedro Dias	12.º 1B
5130	Rita Vieira	12.º 1B
5148	Afonso Alemão	12.º 1B
4231	Rodrigo Santos	12.º 2
4266	João Centeno	12.º 2
4382	Miguel Florêncio	12.º 2
5077	Bruno Calado	12.º 2
5079	Teresa Costa Cabral	12.º 2
5131	Maria Leonor Neto	12.º 2
5152	João Fernandes	12.º 2
5218	Soraia Silva	12.º 2
4213	Patrícia Marques	12.º 3
4901	Teresa Duarte	12.º 4

Fotorreportagem distinguida com Menção Honrosa no Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

A fotorreportagem "Microplásticos, um macroproblema" da autoria de Andreia Gonçalves (12.º 1B), Filipa Silva (12.º 1A) e Catarina Cruz (12.º 1B), foi distinguida com uma Menção Honrosa no Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente 2019. Este trabalho teve como base uma investigação científica das alunas, realizada em parceria com o IPMA, onde procuraram avaliar e estudar o impacto dos microplásticos nas praias de Algés e Cova do Vapor, Praia Fluvial de Constância e Barragem de Castelo de Bode.

O trabalho está disponível em:

<https://jra.abae.pt/plataforma/fotografia/microplasticos-um-macroproblema/>

EDUCAR PARA a qualidade e excelência

Cerimónia do Quadro de Excelência 2019

No passado dia 30 de setembro realizou-se a cerimónia de entrega das medalhas do Quadro de Excelência 2019. Nesta cerimónia foram distinguidos os alunos que, no passado ano letivo, se destacaram não só pelo excelente desempenho na dimensão académica mas também pelas boas qualidades evidenciadas na dimensão humana, as quais foram reconhecidas pelos seus pares, pelos Conselhos de Turma e pela Direção. Foram entregues os seguintes prémios:

Melhor aluno do 3.º Ciclo

- **Inês Madeira Ribeiro** (9.º C)
- **Maria Madalena Pastilha** (9.º D)

Melhor aluno do Ensino Secundário

- **Berke Santos** (12.º 1A)
- **João Centeno** (12.º 2)

Estes dois alunos terminaram o Ensino Secundário com uma Média de acesso ao ensino superior de 19,5 valores.

Prémio “Português”

- **Berke Santos** (12.º 1A)
- **Duarte Martins** (12.º 1A)

Prémio “Matemática”

- **João Centeno** (12.º 2)
- **Miguel Florêncio** (12.º 2)

Prémio “Frederico Valsassina”

- **Maria Saldanha Almeida** (9.º A)

Prémio “João Valsassina”

Responsabilidade e Intervenção social

- **Inês Silva** (10.º 1B)
- **Ana Sofia Amaral** (11.º 1A)
- **Fábio Studart** (11.º 1A)

Prémio “Sensibilidade Ambiental”

- **Inês Galvão** (10.º 1A)

Prémio “Sensibilidade Artística”

- **Constança Afonso** (12.º 4)
- **João Alves** (12.º 4)

Prémio “Ciência”

- **Berke Santos** (12.º 1A)
- **Pedro Cortez** (12.º 1A)
- **Tomás Carneiro** (12.º 1A)

Discurso do melhor aluno do Secundário

É uma grande honra receber esta distinção pelo Colégio. Queria começar por fazer um balanço geral e introspeção dos cinco anos que passei por esta instituição e devo dizer que foi uma experiência incrível e muito enriquecedora. Participei num campo de férias em Shanghai, representei Portugal no EUCYS2019 na Bulgária, participei em inúmeras olimpíadas a nível nacional de Biologia e Física e até fui aos Açores participar no CanSat. Aliado a estas aventuras, tinha o meu dia-a-dia no Valsassina (com as avaliações, os testes e exames), onde passei por muitos altos e baixos – cruciais para o meu crescimento, enquanto aluno e pessoa.

Contudo, nunca estive sozinho em nenhum momento e, por isso, queria passar aos agradecimentos. Tenho de começar por agradecer a todos os meus professores, em particular (sem desmerecer aos que não referir) o Professor João Gomes, o Professor Nelson e o Professor Pedro Jorge. Mas não me posso esquecer dos funcionários, dos quais destaco o senhor António e o senhor Luís; e da Direção do Colégio, em especial a Dra. Maria Alda, a Dra. Maria Valsassina e o saudoso Dr. João Valsassina. Por fim, não me posso esquecer dos meus colegas e amigos, que também sempre estiveram prontos para me apoiar e suportar, nos momentos mais cruciais.

Nunca me senti tanto em casa como aqui, no Valsassina. Ao longo da minha vida, vivi em vários países espalhados pelo mundo e, por essa razão, nunca consegui desenvolver um grande sentimento de afeição por um local. Contudo, o Valsassina mudou isso tudo e, hoje em dia, posso afirmar com orgulho que, para mim, o Valsassina é como se fosse uma segunda casa, para mim. Assim, apelo aos mais novos, para que nunca se esqueçam que no Valsassina existe sempre alguém ao vosso lado.

Berke Santos 12.º 1A



Prémio Frederico Valsassina Heitor 2019

Direção da Associação de Antigos Alunos do Valsassina

O Prémio Frederico Valsassina Heitor é atribuído conjuntamente pela Associação de Antigos Alunos do Valsassina e pela Direção do Colégio. Pretende premiar o aluno que se distinga, quer pelas suas qualidades humanas, quer pelo excelente desempenho académico. É um prémio monetário destinado à realização de uma viagem a um destino relacionado com a sua área vocacional, contribuindo para a sua formação tanto académica, como pessoal.



É com uma enorme honra que recebo o prémio com o nome de Frederico Valsassina, de quem os meus pais, que também aqui estudaram, falam com respeito e saudade. Frederico Valsassina foi um homem de carisma forte, educador, determinado e empenhado em passar o espírito Valsassina aos milhares de alunos que com orgulho estudaram (e estudam) aqui.

Entrei no Valsassina com menos de 3 anos e nunca me passou pela cabeça andar noutra escola que não aqui. Sempre gostei de estudar e foi, a partir do 6.º ano, que percebi que não conseguia dar menos do máximo em tudo o que fazia.

Passei a ser muito exigente comigo própria e a querer ser sempre o melhor possível enquanto aluna e enquanto pessoa. Percebi que com empenho consigo mais facilmente atingir os meus objetivos e que ir um pouco mais além abre mais caminhos.

Percebi ainda que não basta ter a melhor nota, embo-

ra haja uma parte que depende só de nós, existe outra, tão ou mais importante que é a de trabalhar em conjunto, com as mais-valias que cada um pode dar a um projeto. É importante, então, haver uma boa relação entre todos.

Assim o é na escola e assim será no futuro, na universidade ou depois, a trabalhar.

Todas as experiências que vivi ao longo destes 12 anos, sejam elas com colegas ou professores moldaram-me enquanto pessoa. Queria dizer também que a relação que estabeleci com diversos professores foi igualmente importante para evoluir e crescer como aluna, e que sempre lhes darei valor e nunca me irei esquecer dessas relações.

A minha exigência, a exigência do Colégio, o resultado destas experiências, e a ajuda de todos (amigos, professores e claro, muito importante também, da família) são responsáveis pelo espírito Valsassina que ganhei e pelo prémio que hoje me é atribuído. Espero continuar neste caminho!

Maria Saldanha Campelo de Almeida 10.º 1A

Informações detalhadas sobre os alunos distinguidos com os prémios especiais disponível em:
https://cvalsassina.pt/images/docs/ano-2018-2019/Quadro_excelencia_2019_site.pdf

Prémio de Sensibilidade Ambiental 2019

Foi com grande prazer que recebi o Prémio de Sensibilidade Ambiental no passado mês de outubro. Se antes já nutria uma grande responsabilidade nesta questão da sustentabilidade do nosso planeta, então, agora, ainda maior é a necessidade que sinto em contribuir.

É de conhecimento geral a crise climática em que o nosso planeta se encontra. Todos nós temos a consciência de que as mudanças no clima são uma das maiores ameaças com que a nossa espécie irá ser confrontada na sua história. Na atualidade em que vivemos, numa geração em que não faltam meios de comunicação nem a tecnologia necessária, o problema não passa pela falta de informação por parte da população. Este reside essencialmente na indiferença que muitos apresentam, na falta de mobilização e de adoção de

hábitos mais atentos à sensibilidade dos nossos ecossistemas.

Face a este panorama atual da sociedade, acredito que o meu papel na construção de um melhor ambiente passa principalmente por motivar os meus colegas. O melhor conselho que poderia dar a qualquer um dos estudantes do Colégio Valsassina seria para darem uso à sua voz neste assunto tão urgente. Nem que seja orientando-os a participar em projetos, atividades ou iniciativas mais direcionadas a esta vertente ambiental, vou procurar incentivá-los ainda mais a não terem medo de sair da sua zona de conforto. Isto porque, com o contributo de todos, talvez consigamos combater juntos este problema. Não nos esquecendo que, por mais pequenas que sejam, as ações que tomamos no presente vão ser decisivas no nosso futuro.

Inês Galvão 11.º 1A



Palestra “o que não se aprende na escola”

No dia 27 de novembro realizou-se uma sessão com a Médica Pediatra Rita Valsassina sobre “o que não se aprende na escola”. Esta conferência, que se destinou aos pais/encarregados de educação dos alunos com idades entre os 3 e os 6 anos, teve como principal objetivo motivar a reflexão e a adequação de algumas práticas educativas parentais, como, por exemplo, a importância das rotinas diárias, os diferentes tipos de brincar e a sua importância no desenvolvimento da criança.

Conferência sobre “A Arte e a Ciência da Mentira na Adolescência”

“A Arte e a Ciência da Mentira na Adolescência” foi o tema de uma sessão para Pais, Educadores e Encarregados de Educação, que se realizou no dia 28 de novembro.

A sessão foi dinamizada pela Doutora Marina Martins, professora no Colégio Valsassina, Doutora em Psicologia da Educação e Investigadora na Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Nesta sessão foi dado destaque à relevância do reconhecimento, por parte do agente educativo, dos contextos promotores de mentira durante a adolescência, em função de variáveis sociodemográficas teóricas e empiricamente influentes, com vista ao delinear de estratégias de intervenção na ação educativa que permitam contribuir para a mitigação deste problema.

Na semana de 4 a 11 de novembro aconteceu a ValsaMat 2019, Semana da Matemática do Colégio Valsassina. Esta semana visa sobretudo a promoção do contacto dos nossos alunos com diferentes tópicos da matemática, através da sua participação em diferentes atividades, com destaque para: Jogos matemáticos (1.º Ciclo ao Secundário); Simultânea de Xadrez (1.º Ciclo); um Peddy Paper Matemático (1.º Ciclo); Olimpíadas da Matemática (3.º Ciclo e Secundário).

Realizaram-se também várias conferências. No dia 4 o Professor Paulo Mateus do Instituto Superior Técnico, apresentou uma sessão sobre Criptografia, para os alunos do 12.º ano. No mesmo dia, o professor Nelson Gomes, dinamizou a sessão, Adivinha o teu número de CC, para os alunos do 1.º Ciclo. No dia 6 de novembro, o professor Luís Trabuco, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa, apresentou a palestra “Breve história do nosso calendário”, para os alunos do 8.º ano. Dia 7 de novembro foi a vez dos alunos do 11.º ano participarem na conferência do professor José Paulo Viana intitulada “Matemáticas impuras”. “Um atuariário é... Um Matemático?” foi o tema da palestra da professora Gracinda Guerreiro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa, que envolveu os alunos do Curso de Ciências Socioeconómicas, do Ensino Secundário. Por fim, no dia 11 de novembro, os alunos do 10.º e 11.º ano participaram numa conferência sobre “Matemática e Biodiversidade”, dinamizada pelo professor Jorge Orestes, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa.

Semana da Ciência e da Tecnologia 2019

A Semana Nacional da Ciência e da Tecnologia no Colégio Valsassina decorreu de 25 a 29 de novembro de 2019. Mais uma vez o Colégio Valsassina assinalou esta semana dinamizando várias atividades para toda a comunidade escolar de modo a despertar a curiosidade para o mundo que nos rodeia; motivar os alunos para a Ciência; e contribuir para um aumento da sua literacia científica. Este ano merece destaque:

- Construção e lançamento de foguetões (Física, Ensino Secundário);
- Exposição de Modelos de Células em 3D, realizadas por alunos do 8.º ano;
- Exposição de Modelos atómicos, realizados por alunos do 9.º ano;
- Feira de minerais e fósseis;
- Workshop de Fotografia Pinhole e exposição de fotografias sobre “A Quinta das Terezinhas”;
- O Terramoto de 1755 em realidade virtual. Uma atividade dinamizada pela EGEAC;
- Ateliers científicos (dinamizadas por alunos do secundário, para os colegas do 1.º ciclo);
- Circo da Física, dinamizado pelo IST.



Atividade. Usa-me, para fotografar.

Atividade fotográfica. Usa-me para fotografar

João Dias Professor de Geografia
Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

No passado mês de outubro realizou-se um *workshop* de fotografia analógica aberto à participação dos alunos do 3.º ciclo e Secundário. Captação de imagem e processo de revelação em câmara escura foram alguns dos conteúdos explorados. Da troca de experiência surgiu a ideia de desafiar a comunidade escolar a participar na atividade *Usa-me, para fotografar*.

Partindo do princípio da fotografia pinhole, que significa “buraco do alfinete”, a designação tem por base o inglês, pin-hole, das câmaras fotográficas primitivas, feitas geralmente com latas.

“Ter descoberto o universo da fotografia analógica e ser participado numa atividade de interação com outros alunos, tornou a iniciativa – Usa-me para fotografar, muito agradável.”

António Cunha 11.º 4



Atividade, Usa-me para fotografar, captação de imagem no espaço da quinta.

“Participámos no workshop de fotografia analógica e aconselhamos muitos outros alunos a participarem também.

Foi uma experiência com a qual aprendemos muito sobre o tema. Na atividade – “Usa-me pra fotografar”, gostamos de dar apoio na banca e de tornar esta experiência possível a todos aqueles que quiseram participar.”

Inês Dias 7.º B, Carolina Cavaco 7.º A, Diogo Ferreira 7.º A, Júlia Mateus 7.º A



Fotografia analógica captada com uma das latas.



Recolhemos latas, adaptamo-las e distribuimo-las a todos aqueles que quiseram participar na atividade.

ACONTECEU

Lançamento do Programa «Devagar se Vai ao Longe», da autoria da Psicóloga Raquel Raimundo

A psicóloga Raquel Raimundo, que integra a equipa do gabinete psicopedagógico e coordena a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) do Colégio Valsassina, lançou no dia 15 de outubro, no Palácio Balday, o programa e kit pedagógico «Devagar se Vai ao Longe», da sua autoria, com edição da Ideias com História.

O «Devagar se Vai ao Longe» é um programa universal de promoção de competências socioemocionais, de origem portuguesa, que tem como objetivos a melhoria das competências socioemocionais e do desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais em crianças do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Neste sentido, com a sua ajuda o gabinete psicopedagógico passou a integrar estas sessões no Programa de Competências Académicas desenvolvido com os alunos do 5.º e 6.º anos.



Instalação de um Equipamento de Desfibrilhação Automática Externa (DAE) no Colégio Valsassina

O Colégio tem disponível um novo equipamento de Desfibrilhação Automática Externa (DAE), que inclui pás pediátricas, instalado no átrio do liceu.

O equipamento foi instalado de acordo com as recomendações do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa (PNDAE). Embora as especificações do Decreto-Lei 184/2012 que tornou obrigatória a instalação de equipamentos de Desfibrilhação Automática Externa (DAE) em determinados locais de acesso público, não exigisse o Colégio a instalar o equipamento, a Direção considerou tratar-se de uma mais-valia para todos os alunos e funcionários do Colégio.

Este equipamento de desfibrilhação está indicado para ser utilizado em casos de paragem cardiorrespiratória.

Colégio Valsassina em destaque em sessão da CML e da Associação Bandeira Azul da Europa sobre Educação para a Sustentabilidade

A Câmara Municipal de Lisboa e a Associação Bandeira Azul da Europa organizaram, no dia 23 de setembro, uma sessão sobre “Educação para a Sustentabilidade e Eco-Escolas em Lisboa. Lisboa Capital Verde Europeia 2020 serviu de mote para a apresentação e partilha de boas práticas de projetos educação para a sustentabilidade. Na comunicação, que foi apresentada pelo professor João Gomes, foi feito um balanço do projeto ecoValsassina que é desenvolvido no Colégio desde 2003 (sendo a escola de Lisboa mais antiga neste programa).

Comunicação: Educar para a Sustentabilidade no Colégio Valsassina

O Colégio foi convidado a apresentar uma comunicação, no dia 14 de novembro no ISCTE-IUL, no Encontro da Comissão Sectorial para a Educação e Formação e do Instituto Português da Qualidade sobre “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: Educação de Qualidade”. Pretendeu-se promover a partilha de conhecimentos e troca de experiências entre Instituições de Ensino, visando contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular no ODS4 – Educação de Qualidade. O Colégio esteve representado pelo seu Diretor, João Gomes, e pelas alunas **Inês Galvão** (11.º 1A) e **Ana Sofia Amaral** (12.º 1A) que, em conjunto, apresentaram a comunicação: Educar para a Sustentabilidade no Colégio Valsassina.

“Os insetos na «ementa» do currículo escolar” foi o tema da comunicação do Colégio Valsassina no Dia Mundial do Inseto Comestível 2019

No dia em que se celebrou o ‘Dia Mundial do Inseto Comestível’, 26 de outubro, a Portugal Inset promoveu uma conferência e debate sobre o tema, na Nova School of Business and Economics, em Carcavelos. No painel dedicado a “Projetos” o Colégio esteve representado pela **Professora Andreia Luz**, Coordenadora do Departamento de Biologia e do Programa Eco-Escolas, que apresentou a comunicação “Os insetos na «ementa» do currículo escolar”. Andreia Luz destacou o trabalho desenvolvido no Colégio Valsassina onde, recorrendo a uma Metodologia Baseada na Resolução de Problemas e através de trabalho de Projeto, os alunos do secundário dinamizam investigações científicas. Nos últimos anos foram desenvolvidos no Colégio dois projetos relacionados com insetos, da autoria de alunos do secundário.

Encontro com o desportista João Sousa

No dia 29 de outubro os alunos do 12.º ano participaram num encontro com o tenista João Sousa, no Palácio de Belém. Esta sessão realizou-se no âmbito do Programa da Presidência da República, *Desportistas no Palácio de Belém*, o qual pretende suscitar diálogos de alunos com desportistas, cujo trabalho muito tem contribuído para a valorização social da prática desportiva e prestigiado o nosso país.

Halloween display

Grupo de Inglês de 1.º ciclo e Jardim de Infância

Os alunos do 1.º ciclo prepararam um display alusivo ao Halloween. Esta pequena exposição esteve disponível no átrio do primeiro ciclo entre 29 de Outubro e 4 de Novembro. Para além de algumas imagens preparadas e coloridas pelos alunos mais novos, podiam ainda ler-se palavras, em inglês, relacionadas com o tema do Halloween (escritas e ilustradas pelos alunos do 4.º ano).

Poppy Day

Margarida Verol Marques e Marta Arrais Professoras de Inglês

No passado dia 11 de novembro, os alunos do 9.º ano tiveram uma aula de Inglês dedicada ao significado do *Poppy Day*. Também conhecido por *Armistice Day* ou *Remembrance Day*, este é um dia para relembrar todos aqueles que perderam a vida durante a primeira grande guerra. Os alunos trabalharam o significado deste dia através da leitura de textos e da visualização de um vídeo. As turmas foram, também, desafiadas a desenhar a flor que representa este dia: a papoila.

Simulacro de um sismo

No dia 15 de novembro, realizou-se no Colégio um Simulacro de um Sismo, envolvendo todos os professores, alunos e funcionários do Colégio. Esta atividade esteve integrada no exercício nacional “A Terra Treme”, organizado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (<http://www.aterratreme.pt/>). Foi possível recordar as diversas medidas de proteção, dando destaque às três medidas básicas de autoproteção durante um sismo: “Baixar, Proteger, Aguardar”.

Professor Pedro Jorge foi distinguido com o Prémio Professor EspAciAl 2019

O professor do Departamento de Física e Química, Pedro Jorge, foi distinguido com o Prémio Professor EspAciAl 2019. Este foi atribuído pela Agência Ciência Viva e pela ESA/ ESERO Portugal, por lhe ser reconhecido um importante trabalho na integração das ciências espaciais nas suas atividades pedagógicas.

A entrega decorreu, no dia 15 de novembro, na 6.ª Conferência de Professores EspAciAls, na presença da Presidente da Agência Espacial Portuguesa (Portugal Space) Chiara Manfredi e Clara Cruz Niggebrugge, Coordenadora do ESERO Project da ESA Education Office.

Os nossos parabéns pelo prémio e por todo o trabalho desenvolvido nesta área!

Alunos do Valsassina participam no Projeto Internacional “International Children's Rights Project”

No âmbito do 30.º aniversário da Convenção dos Direitos da Criança, que se celebrou no passado dia 20 de novembro, os alunos do 4.º ano participaram no desafio lançado pelo Centre pour l'UNESCO Louis François.

O trabalho foi iniciado na disciplina de Filosofia para Crianças com a professora Cláudia Viana e com o apoio da professora de Inglês, Sandra Pereira. O projeto envolveu ainda as disciplinas de Educação Musical, Educação Plástica, Português e Estudo do Meio.

O vídeo que reúne todas as escolas participantes está disponível em: <https://www.facebook.com/centre.unesco.troyes/videos/vb.304775329651650/987002931670577/?type=2&theater>

UNICEF lançou no Colégio Valsassina o jogo “O Esquadrão de Agentes Especiais”

Para comemorar o 30.º Aniversário da assinatura da declaração dos direitos da criança, a UNICEF está a promover várias atividades com o objetivo de levar as crianças a refletir sobre os seus direitos e mobilizá-las a serem agentes pelos direitos da criança nas suas escolas. As escolas foram desafiadas a apresentar vídeos sobre o tema. As equipas vencedoras foram selecionadas para participarem no lançamento do jogo *O Esquadrão de Agentes Especiais*. Este lançamento realizou-se no dia 22 de novembro, no Colégio Valsassina, e reuniu um total de 140 alunos do 2.º Ciclo, de 5 escolas do país. O Colégio esteve representado com três equipas das turmas A, B e C do 5.º ano. O trabalho teve a supervisão dos professores: **Ana Oliveira**, **Carla Almeida**, **Mónica Silva**, **Pedro Rosa** e **Vanessa Freitas**.



Dia Internacional da pessoa com deficiência

No dia 3 de dezembro assinalou-se o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. A importância do tema motivou ações de sensibilização e reflexão para todos os níveis de ensino. Assim, no Jardim de Infância realizou-se a leitura em sala, pela educadora, do livro Elmer e uma conversa sobre a diferença. Nas turmas do 1.º ao 12.º ano procedeu-se ao visionamento de uma curta metragem e à realização de uma reflexão sobre o tema, que incidiu em particular no dia a dia de uma pessoa com deficiência nos diferentes contextos que frequenta: escola, trabalhos, hospitais, campos de futebol, teatro...

Campanha de Natal

Dando continuidade e expressão à nossa responsabilidade social, promovendo junto dos Jovens o sentido da solidariedade, realizou-se mais uma Campanha de Natal. Este ano, os produtos recolhidos foram distribuídos pelas seguintes entidades: Creche do Centro Social e Paroquial de S. Maximiliano Kolbe; Apoio à Vida; Junta de Freguesia de Marvila; Missionárias da Caridade; Instituto Português de Oncologia; Crescer Bem, e Comunidade Vida e Paz.

Intercâmbio com a escola holandesa, Het Vlietland

12 alunos do 10.º ano, acompanhados pela professora Patrícia Branco, participaram numa viagem à Holanda, entre 7 e 14 de dezembro, no âmbito do intercâmbio com a escola Het Vlietland. Os alunos ficaram alojados com famílias holandesas e participaram em diversas atividades escolares e de âmbito cultural. Em março de 2020 será a vez de recebermos os alunos e professores holandeses. Na edição da Gazeta Valsassina de abril de 2020 será publicada uma reportagem completa sobre esta atividade.

Equipa do Valsassina participou nas “International Junior Science Olympiad”, no Qatar

Uma equipa do Valsassina, constituída pelos alunos do 10.º ano, Inês Félix, Inês Ribeiro, Madalena Pastilha, Miguel Henriques, António Gameiro e Dinis Silva e pelo professores Andreia Luz, Ana Teresa Moutinho e Pedro Jorge participaram nas Olimpíadas Internacionais da Ciência Júnior, que se realizaram entre 3 e 12 de dezembro no Qatar. Foi a primeira vez que Portugal participou nestas Olimpíadas, que juntaram alunos de 70 países. O programa contou com provas teóricas e práticas, mas também com eventos sociais e culturais. Na edição da Gazeta Valsassina de abril de 2020 será publicada uma reportagem completa desta participação. Informações mais detalhadas em <http://www.ijsoweb.org/>



Encerramento das comemorações dos 120 anos do Colégio Valsassina

As comemorações dos 120 anos do Colégio foram assinaladas com o lançamento, no dia 23 de novembro, de uma Edição Especial da Gazeta Valsassina e de um desenho do artista plástico Miguel Palma alusivo a esta data. No dia 29

de novembro procedeu-se à instalação de uma placa evocativa da primeira escola criada pela família Valsassina, no n.º 5 da Rua Sta. Marinha.

Professora Paula Gonçalves participou na série documental OUTRA ESCOLA

OUTRA ESCOLA é uma série documental que tem como premissa inicial a pergunta, como é que se aprende? Com um formato de treze episódios de vinte cinco minutos, o programa apresenta de forma caleidoscópica diversos projectos de ensino, focando-se na pluralidade de vários contextos de aprendizagem e na experiência da educação como um momento de transformação que pode ocorrer tanto dentro como fora da escola. Esta série passa na RTP2 (<https://www.rtp.pt/play/p6335/outra-escola>). A professora de Português Paula Gonçalves participou no episódio 10.

Concerto de Natal 2019

O Concerto de Natal 2019 realizou-se no dia 11 de dezembro. Alunos de vários níveis de ensino participaram nesta atividade que envolveu toda a comunidade escolar.

Festa de Natal

A Festa de Natal 2019 do Jardim de Infância realizou-se no dia 12 de dezembro. Foi um final de dia muito animado em que a comunidade de Valsassina se juntou para celebrar mais um Natal.

Voleibol. 1.º Torneio de Voleibol do Desporto Escolar 2019/2020

As equipas de Infantis A, masculinos e femininos, participaram e venceram o 1.º Torneio do Desporto Escolar 2019/2020, nesta modalidade. Esta prova realizou-se no dia 16 novembro, no ginásio do Colégio.

Vai acontecer... janeiro

- Semana da Geografia
- Semana das Línguas
- Seminário Nacional Eco-Escolas
- Olimpíadas da Biologia
- Sessão escolar do Projeto “Parlamento dos Jovens”
- Participação no festival de Robótica Robôeste.

fevereiro

- Participação de dois alunos no International Swiss Talent Forum 2020 (<https://sjf.ch/international-swiss-talent-forum/>)

março

- Olimpíadas da Biologia
- Intercâmbio: receção dos alunos da escola holandesa, Het Vlietland
- Semana da Educação Física
- Conferência com o Professor Doutor Sobrinho Simões

abril

- Formação no âmbito do Programa de Aprendizagem Cooperativa
- Viagem de finalistas 9.º, Roma, Itália
- Viagem de finalistas 12.º, Ilha do Sal, Cabo Verde

Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1.º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaocovalsassina.blogspot.pt/>

Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalssa.blogspot.pt/>

Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaormuseudomundo.blogspot.pt/>

Edições da Gazeta Valsassina disponíveis em:



ACONTECEU
no desporto



COLÉGIO VALSASSINA